Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Graduação em Jornalismo

Projeto Pedagógico

2015

“A um só tempo, seria preciso criticar as tendências conservadoras e arcaicas do ensino da comunicação no Brasil, inventar um novo curso e lutar contra as limitações e a burocracia da universidade para transformá-lo em realidade. Assim, poderíamos criar não apenas um novo curso, mas construir aqui uma nova Escola."

DANIEL HERZ

“A diferença fundamental do curso da UFSC é sua identidade jornalística, resgatando a tradição dos cursos pioneiros inspirados por Cásper Líbero (São Paulo), Danton Jobim (Rio), Luiz Beltrão (Pernambuco) ou Pompeu de Souza (Brasília). Trata-se de um curso que vem privilegiando o diálogo teoria-prática, formando jornalistas críticos. Mais recentemente, procurou superar a visão tecnofóbica que ainda contamina a academia brasileira, estabelecendo interação produtiva com as novas tecnologias de difusão simbólica. Ao completar um quarto de século de projeto renovador, o Curso da UFSC ganha densidade, com a modernização de seus laboratórios, a qualificação profissional de seu professorado e sobretudo o diálogo mantido com as duas faces da atividade jornalística – capital e trabalho – através das cátedras Fenaj e RBS. O sucesso obtido pelos jornalistas diplomados na instituição é um indicador evidente de qualidade, sinalizando a busca de novos patamares.”

JOSÉ MARQUES DE MELO

“O jornalista precisa é dominar as técnicas, que hoje estão convergindo para a internet. O problema teórico dos estudantes está no tratamento das informações. Ele precisa saber pesquisar e entender. Precisa também dominar a linguagem e conhecer a ética profissional, além de possuir informações sobre a realidade do mundo.”

NILSON LAGE

SUMÁRIO

Sumário..... 03

Apresentação 05

Denominação do Curso..... 07

Contextualização na UFSC..... 07

Contextualização na Área 12

Objetivos do Curso 16

Geral **..... 16**

Específicos **..... 16**

Perfil do Formando 18

Mercado de Trabalho/Área de Atuação 19

Competências: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores a serem desenvolvidos no Curso 21

4.1. Competências gerais **..... 21**

4. 2. Competências específicas **..... 21**

A estruturação da Grade Curricular 24

Matriz Curricular 31

Carga Horária Requerida 66

Política de Pesquisa 71

Política de Extensão 71

Número de Vagas do Curso 71

Turno 72

Prazo mínimo e máximo para integralização 72

Cronograma de Implantação 72

Dados da infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, corpo docente, etc.)..... 74

Corpo Docente

Gabinetes dos professores

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Salas de Aula
Laboratórios didáticos
Bibliotecas
Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Demandas requeridas para funcionamento do novo projeto pedagógico..... 74

Política de avaliação e recuperação discente e do próprio PPC..... 75

ANEXOS

Anexo 1: Regulamentação de TCC..... 76

Anexo 2: Regimento de Estágio Curricular.....87

Anexo 2.1 QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

Anexo 3: Regimento de Atividades Complementares..... 99

Anexo 4: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE JORNALISMO (Resolução 01/CES/CNE/2013)..... 106

APRESENTAÇÃO

Um projeto para o Ano 40

O presente documento, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para ser submetido ao Colegiado do Curso de Jornalismo da UFSC e às demais instâncias regimentais, é fruto de um processo coletivo interno iniciado em 01 de outubro de 2013, a partir da publicação, no Diário Oficial da União, da Resolução 01/CNE/CES/2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo, Bacharelado, e em seu Art. 17 define o prazo máximo de dois anos para sua implantação pelas instituições de ensino superior aos alunos ingressantes.

Em 2013, participavam do Núcleo Docente Estruturante que iniciou este trabalho os professores Valci Zuculoto (também dirigente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina – SJSC e da Federação Nacional dos Jornalistas), Antônio Brasil, Cárlida Emerim, Rita Paulino, Ivan Giacomelli (os dois últimos integrantes da diretoria do SJSC) e Daisi Vogel. Em 2014, os dois primeiros se afastaram para estágios de pós-doutorado e foram substituídos por Eduardo Meditsch (integrante da Comissão de Especialistas que elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais) e Jorge Ijuim. No início de 2015 Valci Zuculoto retornou ao grupo, substituindo Daisi Vogel que se afastou pelo mesmo motivo. Desde 2014, as professoras Daiane Bertasso e Flávia Guidotti, recém contratadas pelo Departamento do Jornalismo, acompanharam como voluntárias o trabalho do NDE.

Durante estes 20 meses de elaboração, foram realizadas mais de uma dezena de reuniões abertas e um número significativo de sessões reservadas de trabalho do NDE, buscadas e recebidas as sugestões de todos os seguimentos interessados em opinar, incluindo professores, estudantes, ex-alunos, profissionais e suas entidades representativas e consultados diversos departamentos de ensino da UFSC. Neste período, integrantes do NDE participaram também de vários colóquios, seminários e outros eventos regionais e nacionais sobre a implantação das novas diretrizes curriculares e consultaram bibliografia nacional e internacional sobre as tendências do ensino de jornalismo.

Em 2014 foram realizadas chamadas públicas nas reuniões de Departamento e nas redes sociais para a recepção de ideias e sugestões ao novo Projeto Pedagógico do Curso, inclusive para as entidades profissionais da área, como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina. Foram recebidas sugestões de ex-alunos e de ex-professores do Departamento. As reuniões do NDE foram abertas ao acompanhamento de representantes do Centro Acadêmico Livre do Jornalismo, que apresentaram diversas sugestões, inclusive a de uma grade curricular. A maior parte das sugestões dos alunos foi acolhida. No final de 2014, o estado da arte do trabalho desenvolvido até então pelo NDE foi divulgado a todos os professores do Departamento e aberta uma nova rodada de consultas que se prolongou até meados do primeiro semestre letivo de 2015. Como resultado deste novo esforço, foram recebidas e consideradas sugestões gerais ou pontuais, de parte do professor visitante Luiz Gonzaga Motta (também membro da Comissão de Especialistas que elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais) e dos professores efetivos Carlos Locatelli (Chefe do Departamento de Jornalismo), Rogério Christofoletti, Mauro Silveira, Gislene da Silva, Maria José Baldessar, Fernando Crocomo, Áureo Moraes (Coordenador do Curso), Antônio Brasil, Tattiana Teixeira, Ricardo Barreto e Luiz Alberto Scotto.

Depois de uma pesquisa sobre as áreas de atuação e disciplinas oferecidas pelos demais departamentos de ensino da UFSC, estes foram consultados sobre a possibilidade de participação no novo currículo, sendo os departamentos de Administração, Economia, Direito, Antropologia, Sociologia e Política, História e Geociências. Os quatro primeiros declararam não ter possibilidade de ofertar disciplinas obrigatórias específicas, e indicaram disciplinas já

ofertadas por eles para outros cursos em que os alunos do Jornalismo poderiam ser recebidos como optativas. Os três últimos departamentos acenaram com a possibilidade de oferecer disciplinas específicas, mas tendo em vista a lentidão com que se desenvolvem estas negociações com outros Centros de Ensino da UFSC e a exiguidade do prazo estipulado pelo CNE para a entrada em vigor do novo currículo, essas disciplinas aparecem na grade, provisoriamente, sob a responsabilidade do Departamento de Jornalismo, responsabilidade esta que poderá (ou não) ser alterada em futuros ajustes curriculares, a partir da conclusão dos entendimentos formais com os departamentos referidos ao longo da implantação do projeto. Tendo em vista o plano de implantação do novo currículo apresentado adiante, o início de funcionamento da maioria dessas disciplinas não é imediato, embora o prazo para a aprovação do currículo o seja.

A principal preocupação do Núcleo Docente Estruturante foi a de, por um lado, preservar ao máximo a experiência pedagógica inovadora do Curso de Jornalismo da UFSC que, em seu pioneirismo em afirmar a especificidade teórica e prática da profissão dentro da área da Comunicação, alcançou inegável sucesso, a ponto de inspirar as próprias diretrizes do CNE e, por outro, atualizar este projeto histórico conforme as exigências de uma realidade profissional em acelerada transformação, por conta da mutação tecnológica, econômica e cultural por que passa o campo. Ciente de que este processo de transformação segue em curso, o NDE entende este Projeto Pedagógico do Curso como necessariamente provisório, devendo ser objeto de constante revisão e aprimoramento durante o período de implantação do novo currículo, para impulsionar e aprofundar o processo de inovação que ora se inicia.

Florianópolis, 7 de Agosto de 2015.
Núcleo Docente Estruturante

Denominação do Curso:

Jornalismo (Bacharelado)

Contextualização na UFSC:

A Universidade Federal de Santa Catarina, fundada em 1960, estabeleceu em sua missão a "finalidade de produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida". Foi com este horizonte que a instituição criou em 1979 o seu Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (como era designado pela legislação da época), cuja implantação vinha sendo debatida e estudada desde 1974.

O projeto inicial previa a criação gradual de dois novos departamentos de ensino, um de *Comunicação*, que assumiria as disciplinas do "tronco comum" do Currículo Mínimo definido pelo Conselho Federal de Educação em 1978 (comum às habilitações do então curso de "Comunicação Social", em que o Jornalismo seria uma delas, ao lado de Publicidade, Relações Públicas etc.) e, outro departamento, de *Jornalismo e Editoração*, que assumiria as disciplinas da parte específica.

O Curso, entretanto, instalado inicialmente no prédio da Imprensa Universitária, começou a funcionar com um Currículo Pleno que previa, pragmaticamente, que as disciplinas dos dois primeiros anos ficassem a cargo de outros departamentos pré-existentes na UFSC, de forma a oportunizar que o corpo docente fosse ainda contratado e recebesse formação pós-graduada. Assim, os alunos da primeira turma só teriam contato com conteúdos relacionados à profissão escolhida a partir do terceiro dos quatro anos do curso.

Os problemas do projeto pedagógico inicial, especialmente no que se referiam à dicotomia entre a parte teórica e a parte profissional (mais técnica) do curso, foram detectados pelos primeiros professores contratados, que sugeriram e aplicaram algumas soluções paliativas, como o reordenamento das disciplinas, já em 1980. Neste percurso, em 1983 foi criado o Departamento de Comunicação, quando se completaram as contratações do número mínimo de 15 docentes para desmembrá-lo, do então Departamento de Artes (atual Departamento de Expressão Gráfica), que abrigara, provisoriamente, o seu corpo docente inicial.

Pela coincidência de sua data de fundação, o Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFSC foi, talvez, o único do país, a seguir o Currículo Mínimo, estabelecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), em 1978. Fortemente contestado pela área acadêmica, por sua inconsistência, aquele currículo mínimo teve o seu prazo de implantação primeiramente adiado pelo CFE, que acabou por convocar uma nova comissão para reelaborá-lo. Atrelado a este processo político nacional, o Curso da UFSC só pôde revisar seu currículo inicial com a publicação da Resolução 002/CFE/1984 que estabeleceu um novo currículo mínimo para os cursos de Comunicação.

O segundo currículo do Curso, que vigorou a partir de 1985, teve como principal alteração a antecipação das disciplinas ligadas à Comunicação e ao Jornalismo, que foram redistribuídas de forma a serem ofertadas desde o início do curso. O currículo passava a ter um tronco de disciplinas de Redação, no qual as duas primeiras fases ficavam a cargo da área de Letras e as cinco seguintes da área profissionalizante. As disciplinas obrigatórias que apresentavam cada uma das mídias jornalísticas da época eram oferecidas na primeira metade do curso e complementadas por optativas que eram cursadas na metade final da graduação. O

Trabalho de Conclusão de Curso, chamado Projeto Experimental, era visto como um momento privilegiado para a experimentação de novas possibilidades de trabalho jornalístico, de forma a ampliar o mercado existente e, em função disso, criou-se disciplinas optativas, com oito horas-aula cada uma, voltadas a seus três grandes eixos: grande reportagem, comunicação institucional e pesquisa científica. Uma parcela das disciplinas de formação humanística foi assumida pelo Departamento de Comunicação, mas seguem tendo participação no currículo os departamentos de Língua e Literatura Vernáculas (LLV), Língua e Literatura Estrangeiras (LLE), Filosofia (FIL), Ciências Sociais (CSO), História (HST), entre outros.

O currículo de 1985 marca uma transição entre um curso geral de Comunicação, que procura a coerência entre teoria e prática no alargamento do mercado de trabalho do egresso focando, principalmente, em formas de comunicação alternativa. Um curso específico de Jornalismo que buscava seu diferencial nesta especialização. O "divisor de águas" entre as duas propostas ocorreria durante a implantação desta proposta, no ano de 1988, quando após um acirrado debate interno entre as duas perspectivas de curso, uma votação paritária com a participação de professores, alunos e servidores aprova a redefinição do projeto pedagógico do curso para marcar seu décimo aniversário. A partir daquele ano se implanta o "Projeto Ano 10", cujas bases estão dispostas no documento transcrito a seguir:

> O Curso de Jornalismo da UFSC completa dez anos no próximo mês de março e seus professores e alunos, com apoio da Reitoria da Universidade, estão decididos a comemorar esta data afirmando nossa instituição como verdadeira Escola para a formação de jornalistas. A nova administração do Curso, eleita no último mês de junho, pretende superar a reconhecida ineficiência dos cursos de Jornalismo do país em formar profissionais aptos para o mercado de trabalho.
> Para isso, iniciamos um processo de correção das distorções e deficiências verificadas em nosso percurso ao longo desses anos, ao mesmo tempo em que realçamos os pontos positivos de nossa experiência acumulada, às vezes relegados ao esquecimento. Nosso curso já esteve cotado entre os melhores do Brasil, registrando-se inclusive a vinda de empresas do centro do país para recrutar profissionais entre nossos formandos.
> Em grande parte, a nossa vantagem sobre os demais cursos tem sido construída sobre o fato de sermos o único Curso de Comunicação Social, entre os estruturados em bases sérias, que se dedica exclusivamente à formação de jornalistas. A ânsia de outros cursos de se desdobrarem em inúmeras habilitações profissionais no campo da comunicação (Relações Públicas, Publicidade, etc.), sem estruturas e recursos suficientes, tem conduzido ao fato de não atenderem convenientemente a nenhuma.
> A opção pela exclusividade evita a dispersão de recursos no aparelhamento de nossos laboratórios, assim como a dispersão pedagógica inevitável em cursos que se propõem a formar, com as mesmas aulas, quatro ou cinco tipos de profissionais diferentes, reservando apenas uma parcela dos créditos para definir a identidade de cada um. Ao centrarmos todo o nosso esforço na formação de um único tipo de profissional – o jornalista, habilitado para trabalhar com mídia impressa e audiovisual – conseguimos avançar em algumas questões, como na vinculação teoria/prática, ensino básico/ensino profissionalizante e nas especificidades do ensino de jornalismo, que outros cursos encontram dificuldades em resolver. Entre elas, destacamos:
>
> 1. Adequação da teoria à prática jornalística. O nosso curso é o único a incluir em seu currículo a matéria "Teoria do Jornalismo" e a incentivar seus professores a pesquisá-la e desenvolvê-la, a partir das perguntas suscitadas pela prática profissional. Consideramos que uma abstrata "Teoria da Comunicação", como tem sido tratada pelos cursos, desfocada da realidade profissional, não é suficiente.
> 2. Adequação do ensino básico às necessidades profissionais. Um jornalista necessita aprender, antes de tudo, a interpretar a realidade. A "pedagogia do prato feito" dominante

nos cursos, através da qual se servem aos alunos porções de conceitos das diversas ciências humanas, não tem atendido a esta necessidade. Em vez do prato feito, perseguimos no curso uma pedagogia que ensine os alunos a perguntar e a aprender, o que terão que fazer permanentemente na vida profissional. Essa nova pedagogia no ensino básico propõe que se chegue aos conceitos das ciências humanas a partir da análise da realidade concreta, iniciada pelo acompanhamento do que ocorre no dia-a-dia nos meios de comunicação. Assim, as aulas de economia, por exemplo, começam pela discussão das páginas econômicas dos jornais.

3. Ensino das técnicas em aulas práticas. Fotografia, reportagem, edição, redação, diagramação, rádio, televisão, audiovisual e cinema são técnicas que deveriam ser ensinadas em qualquer curso de jornalismo. Mas a maior parte deles, estruturados sobre laboratórios fictícios e sem equipamentos ou ministrados para turmas de 40 alunos ou mais, limitam-se a falar sobre essas técnicas. No nosso curso, os alunos aprendem fazendo e discutindo o que fazem, com o acompanhamento direto dos professores, porque as turmas de aulas práticas têm no máximo 14 alunos. A universidade tem se esforçado em equipar o curso para possibilitar estas aulas e, onde isso ainda não foi totalmente possível, tem garantido a contratação de equipamentos de terceiros para cobrir as deficiências.

4. Desenvolvimento de uma pedagogia adequada ao jornalismo. O jornalismo tem especificidades que a estrutura geral do ensino universitário não pode prever. Uma delas, por exemplo, é a velocidade com que se produz um jornal, um programa de rádio ou de TV, às vezes incompatível com o desenrolar de uma disciplina em encontros semanais. Para não transformar o jornalismo em outra coisa, burocrática e falsa, mudamos a nossa maneira de ensiná-lo. Nosso jornal-laboratório, que tem periodicidade mensal, agora é baixado numa única noite, madrugada a dentro, reproduzindo a situação de um jornal real. No ensino do radiojornalismo e telejornalismo, adotamos a mesma técnica, e um dia de aula prática reproduz com o máximo de fidelidade um dia de produção numa emissora real.

5. Realização de pesquisa científica e prestação de serviços. A pesquisa e a extensão universitárias são atividades normalmente reservadas a professores e a cursos de pós-graduação, mas consideramos que o contato com a realidade, seja para entendê-la, seja para agir sobre ela em seu campo profissional, é imprescindível à formação do jornalista. Por isso, nosso currículo prevê a realização de atividades práticas de pesquisa científica e prestação de serviços a instituições, a nível de graduação. Da mesma forma, os alunos concluem o curso com a execução de um Projeto Experimental que não se limita a uma monografia, de pesquisa bibliográfica, como em outras universidades, mas deve ser um trabalho científico ou jornalístico de nível profissional, que demonstre e integre os conhecimentos teóricos e práticos obtidos em todo o curso.

6. Valorização da motivação e da responsabilidade dos alunos. A motivação é essencial ao aprendizado, e nosso currículo foi montado para motivar os alunos desde o momento em que ingressam no curso, a partir das disciplinas técnicas e atividades extracurriculares. Em parte, isso ocorre porque os alunos participaram da elaboração do currículo como participam da própria direção do curso, junto com os professores, através de um Conselho Paritário. Esta participação nas decisões, além de elemento de mais motivação, tem representado um aprendizado de responsabilidade e seriedade que distingue os nossos alunos.

A partir dessas experiências acumuladas sentimos necessidade de uma nova postura. No âmbito interno, o curso requer procedimentos mais rigorosos quando a planejamento e controle em todos os níveis. Com relação à sociedade, se faz necessária uma maior aproximação com o mercado de trabalho e a realidade profissional. Diante dessas exigências, outras metas precisam ser atingidas até o próximo ano:

I – Qualificar o corpo docente e o corpo técnico. Além das contratações de professores e técnicos que se fazem necessárias para o funcionamento normal das aulas e dos

> laboratórios, e do esforço que a Universidade realiza para aperfeiçoar nosso corpo docente no meio acadêmico, em cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior, necessitamos criar programas de aperfeiçoamento e atualização de professores e técnicos no meio profissional, através de convênios com empresas e instituições.
> II – Concluir a instalação dos laboratórios de produção de vídeo, produção gráfica e de informática, e reequipar os laboratórios de produção de áudio, produção fotográfica, produção audiovisual e documentação.
> III – Romper definitivamente a alienação do curso em relação à realidade profissional, trazendo profissionais, empresários e suas entidades representativas para dentro do curso, seja através de palestras, debates ou de participação em nossas atividades laboratoriais e, simultaneamente, levando o curso para dentro das empresas, entidades e meios de comunicação, através de convênios que ampliem nossa ligação com essa realidade.
> Para atingir essas metas, além do empenho da Universidade, será necessário um decisivo apoio das empresas, entidades e outras instituições públicas e privadas preocupadas com a formação dos jornalistas que atuarão nos meios de comunicação. Não abrimos mão de nossa responsabilidade de formar estes jornalistas, e nem do fato da Universidade Pública patrocinar e garantir esta formação, assegurando a sua gratuidade e autonomia em relação aos interesses privados, de modo a garantir o papel social e o espírito crítico que deve nortear esta formação.
> Cremos, no entanto, que no caso do jornalismo não pode haver dicotomia entre espírito crítico e competência técnica. O espírito crítico faz parte dessa competência técnica que as empresas exigem. E de nada vale à sociedade um jornalista crítico sem a capacidade técnica para expressar-se.

O terceiro currículo da história do Curso, vigente a partir de 1991, vai expressar este projeto. O tronco de Redação é mantido, ainda que alterado para que comece com Redação de Rádio e de TV, enquanto as disciplinas de português oferecidas pelo LLV são deslocadas para o final do curso, quando poderiam ter melhor aproveitamento devido à motivação e maturidade dos alunos. Dentro do mesmo espírito, a parte prática é fortalecida nos primeiros dois anos de curso e, a partir do terceiro, é aberto um grande leque de optativas, a metade delas podendo ser cursadas em qualquer departamento da Universidade. Entre as obrigatórias, é reduzida a participação de outros departamentos no currículo, mantidas apenas, além de português, as disciplinas de sociologia, filosofia e estudos políticos brasileiros, estas últimas sendo logo extintas na UFSC por terem sido imposições da ditadura militar. Entre as disciplinas optativas do próprio departamento criam-se os "Tópicos Especiais", de ementa aberta, possibilitando a professores e alunos a proposição de conteúdos especiais, a exemplo do que ocorria tradicionalmente na pós-graduação.

O quarto currículo da história do Curso é o que vigora até para os ingressantes de 2015. Foi introduzido em 1996 e representa, praticamente, um reordenamento das disciplinas já presentes no currículo anterior, com alterações pontuais, como a ampliação das possibilidades de Tópicos Especiais entre as optativas. Ao longo de seus 19 anos de vigência, o currículo recebeu alterações na carga horária mínima, adequando-se às legislações que vigoraram no período e as alterações pontuais, como a transferência das disciplinas do LLV para o Departamento de Comunicação (COM) até 2000 e, a partir desta data, designado de Jornalismo (JOR). Em 2006, foram introduzidas, tardiamente, disciplinas de internet e definida como obrigatória a disciplina Jornal-Laboratório Zero.

A longevidade do atual currículo, mais do que expressar sua atualidade, é resultado dos impasses havidos entre o corpo docente do Curso, anteriormente à criação do NDE, para aprovar a sua renovação. Cinco tentativas foram realizadas pelos seus então coordenadores, entre 2002 e 2006, sem sucesso. Desde 2008 o Curso aguarda pela aprovação das novas diretrizes curriculares nacionais, que entraram em vigor apenas em

2013, com prazo para implantação nacional em 2015. Os debates internos havidos neste período, no entanto, não foram completamente desperdiçados, tendo contribuído para a formulação do projeto aprovado no Conselho Nacional da Educação quando, mais uma vez, a UFSC, por seus representantes, teve participação importante na definição dos rumos do ensino de jornalismo no país.

O amadurecimento deste debate na Graduação se deu paralelamente à implantação da Pós-Graduação em Jornalismo na UFSC. Dentro do processo de estruturação do *Programa Stricto Sensu* foi criada, preliminarmente, uma Especialização em Estudos de Jornalismo, em 2001, que evoluiu para o Mestrado em Jornalismo, então o único do país com esta especialização, fundado em 2007, e para o Doutorado em Jornalismo, inédito na América Latina, iniciado em 2014. A implantação do Programa de Pós-Graduação abre novas perspectivas para a Graduação em Jornalismo na pesquisa, extensão e convivência com os mestrandos e doutorandos e, assim, reforça o papel de vanguarda da UFSC na área, reconhecido pelo troféu de *Instituição Paradigmática* no Prêmio Luiz Beltrão, conferido em 2004 pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Este prêmio reconheceu uma trajetória que sempre colocou o Jornalismo da UFSC entre os melhores do país, seja nas avaliações de prestígio feitas pelo mercado - desde os rankings da Revista Playboy nos anos 1980 até as cinco estrelas no Guia do Estudante nos anos 2000 em diante, seja nas avaliações formais realizadas pelo MEC: o curso obteve a melhor média do país nos Exames Nacionais de Curso (Provão) de 1999 e 2000, manteve o Conceito A, foi novamente o melhor do país no Enade de 2006, e continua aparecendo entre os melhores avaliados desde então.

Contextualização na Área:

A educação dos jornalistas desafia a sociedade brasileira há mais de um século. Já em 1908, o catarinense Gustavo de Lacerda, ao fundar a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), reivindicava uma escola de jornalismo para formar repórteres. Em 1935, o educador Anísio Teixeira atendeu a essa demanda, criando o primeiro curso de jornalismo do país, experiência que se frustrou com o fechamento da Universidade do Distrito Federal pela truculência do Estado Novo. Em consequência, a academia só abriu suas portas aos jornalistas nos anos 40, quando o ensino de jornalismo foi oficializado e as primeiras escolas foram autorizadas a funcionar em São Paulo (1947) e no Rio de Janeiro (1948). Tanto Cásper Líbero, em São Paulo, quanto Danton Jobim, no Rio de Janeiro, pensaram estruturas didáticas sintonizadas com as experiências consolidadas em outras partes do mundo, porém destinadas a formar profissionais para atuar nas empresas jornalísticas do país, o que lhes deu consistência metodológica.

Mesclando o padrão europeu (estudo teórico) com o modelo americano (aprendizagem pragmática), logramos consolidar uma via crítico-experimental de ensino-pesquisa. No entanto, a partir da entrada em vigor da Resolução CNE/CES 16, de 13 de março de 2002, os Cursos de Jornalismo estavam referenciados pelas "Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área de Comunicação Social e suas habilitações". Desde o título e por todo o texto, as diretrizes em vigor conduzem a interpretações equivocadas, ao confundirem **a área** acadêmica da comunicação com **os cursos** de graduação voltados para a formação das profissões que dela fazem parte. É, provavelmente, um caso único de diretrizes formuladas para uma área, pois a Lei 9131, de 25 de novembro de 1995, estabelece em seu Art. 9º § 2º que as diretrizes devem ser formuladas "para os cursos".

O Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente, regulamentada e descrita como tal no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho. A Comunicação Social não é uma profissão em nenhum país do mundo, mas, sim, um campo que reúne diferentes profissões. É, também, uma área acadêmica que engloba diversas disciplinas específicas, como ocorre também em outras áreas das ciências aplicadas como, por exemplo, a da Saúde, que reúne em seu âmbito as profissões (e respectivas disciplinas) de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, etc. Desta forma, é inadequado considerar o Jornalismo como habilitação da Comunicação Social, uma vez que esta, como profissão, não existe, assim como não existe uma profissão genérica de Saúde.

O equívoco não se origina nas DCN em vigor até há pouco. Anteriormente a elas, a mesma organização já estava prevista nos Currículos Mínimos "do Curso de Comunicação Social" emanados do Conselho Federal de Educação a partir de 1969. Desde então, os Currículos Mínimos de Comunicação Social substituíram os Currículos Mínimos "do Curso de Jornalismo" adotados até então.

Ocorre que, no contexto da ditadura militar, o Brasil adota, como obrigatório, o modelo de ensino da Comunicação Social proposto então pela Unesco para o Terceiro Mundo, com a intenção de substituir todas as profissões do campo da Comunicação historicamente existentes (Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas, Editoração, etc.) por uma "profissão de novo tipo", a de "Comunicador Polivalente".

O aniquilamento das profissões consolidadas no campo era, então, justificado com o argumento do Terceiro Mundo "não necessitar do jornalismo tal qual o existente nas sociedades desenvolvidas", mas, sim, de uma outra forma de Comunicação Social, voltada ao desenvolvimento econômico e educacional. Conforme o mesmo raciocínio, só uma vez alcançado este desenvolvimento é que, então, se justificaria a existência do Jornalismo nas sociedades antes subdesenvolvidas.

Tal formulação teórica foi evidentemente forjada no contexto da Guerra Fria, quando a maior parte das nações ao Sul do Equador se encontrava sob controle ditatorial e não podia admitir a existência de uma prática profissional da Comunicação baseada na liberdade de expressão, no direito à informação e na fiscalização do poder.

Como seria de se esperar, a proposta do "Comunicador Polivalente" para substituir as profissões existentes foi, no Brasil, fortemente rechaçada pelos meios profissionais e acadêmicos. A conciliação encontrada na época, foi a de criar o "Curso de Comunicação Social" com diversas habilitações, em que a formação das profissões consolidadas se daria ao lado de mais uma, a do "profissional polivalente". Com o tempo, a proposta do "comunicador polivalente" foi esquecida, por não encontrar respaldo nas demandas sociais, e esta habilitação deixou de aparecer nas versões posteriores do Currículo Mínimo Obrigatório. No entanto, sobreviveu desta proposta a concepção do "Curso de Comunicação Social", com as formações profissionais específicas estruturadas como Habilitações.

A manutenção dessa estrutura se explica em parte pela dinâmica interna da área acadêmica das Ciências da Comunicação. A *Comunicação de Massa* (depois *Comunicação Social*, atualmente *Ciências da Comunicação*), como área científica, tem origem nos anos 40 do Século XX, no contexto da Segunda Guerra Mundial. O Departamento de Estado norte-americano reuniu acadêmicos de diversas áreas para auxiliarem na mobilização do esforço de guerra e no enfrentamento do uso que Hitler então fazia dos meios de comunicação de massa para os seus propósitos. As respostas a estes problemas chamaram a atenção para a necessidade de um novo campo estruturado de estudos e, a partir desta constatação, foi fomentada a criação dos primeiros doutorados em Comunicação de Massas nos Estados Unidos.

A área acadêmica de Jornalismo é mais antiga. O primeiro curso de graduação surge nos Estados Unidos em 1908 e, o primeiro doutorado, na década de 1920. Quando do aparecimento da Comunicação, décadas mais tarde, várias escolas de Jornalismo já existiam e as duas áreas e, suas respectivas concepções de cursos, passaram a funcionar em paralelo, conforme as opções das diversas universidades, situação que em alguns casos perdura até o presente. O mais comum, no entanto, foi a reunião de ambas e dos demais cursos pré-existentes do mesmo campo profissional, como Publicidade e Relações Públicas, em Faculdades de Comunicação de Massa, que compreendiam vários cursos independentes, voltados para os diversos ramos profissionais, modelo que se propagou e tende a prevalecer internacionalmente até o presente.

Foi com este modelo que a Comunicação chegou inicialmente ao Brasil, por meio do projeto da Faculdade de Comunicação de Massas da Universidade de Brasília - UnB, elaborado por Pompeu de Souza e Darcy Ribeiro em 1963, englobando três escolas com perspectivas distintas, as de Jornalismo (indústria da informação e opinião), Rádio-TV-Cinema (indústria da recreação e arte) e Publicidade e Propaganda (indústria da sugestão e da persuasão). Mas, como já se apontou, essa distinção funcionou só até o golpe militar que, com seus currículos mínimos obrigatórios, extinguiriam as identidades específicas dos cursos da UnB e de todo o Brasil.

A imposição do Curso de Comunicação Social de modelo único, em substituição ao Curso de Jornalismo, teve consequências prejudiciais para a formação universitária da profissão. Resultou no desaparecimento de conteúdos fundamentais, como Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo, ou sua dissolução em conteúdos gerais da Comunicação, que não respondiam às questões particulares suscitadas pela prática profissional. Mas o jornalismo não podia ser guiado por objetivos de publicidade, relações públicas ou mero entretenimento. Decorreu deste contexto o grave problema da ruptura entre a teoria e a prática nos cursos de comunicação, falha esta que, quarenta anos depois, ainda não havia sido solucionada de maneira adequada. O problema crucial é que por se voltarem

inicialmente a outro tipo de profissional, as disciplinas teóricas do currículo mínimo imposto abandonaram as referências fundamentais para a prática do jornalismo, quando não se voltavam exatamente contra elas.

Contudo, com o posterior abandono do projeto de formar o "comunicador polivalente" nos cursos, a teoria não retornou às questões suscitadas pelas habilitações profissionais específicas, como seria o esperado. Ganhou, em vez disso, crescente autonomia em relação às práticas da comunicação, na direção de se tornar uma disciplina estritamente crítica, da área das Ciências Humanas e não mais da área das Ciências Aplicadas. Em consequência, passou a não reconhecer legitimidade no estudo voltado ao exercício profissional, desprestigiando a prática, ridicularizando os seus valores e se isolando do mundo do jornalismo profissional.

A partir desta perspectiva, o conteúdo profissional do curso passou a ser caracterizado como "meramente técnico" e destituído do interesse teórico. Por outro lado, a teoria da comunicação evoluiu desvinculada do exercício da profissão, focada numa crítica geral da mídia, sem compromisso com o diálogo para uma intervenção na prática. Em decorrência, os estudantes de Jornalismo, desde então, têm sido forçados a uma opção dramática e pouco razoável entre negar a sua profissão, em nome do "espírito crítico", ou desprezar a teoria estudada nos cursos para se voltarem à prática, reproduzida de maneira acrítica e envergonhada. A ênfase na análise crítica da mídia, quando feita sem compromisso com o aperfeiçoamento da prática profissional, abala a confiança dos estudantes em sua vocação, destrói seus ideais e os substitui pelo cinismo.

Nos últimos anos, as áreas acadêmica e profissional do Jornalismo apontam o desmembramento das diretrizes comuns e a retomada do curso específico como caminho para a solução desses problemas.

Em abril de 2006, o 9º. Encontro do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo aprovou uma resolução recomendando ao Ministério de Educação que, em razão da maturidade teórica e do reconhecimento social de sua importância, os Cursos de Jornalismo deveriam constituir graduação específica em Jornalismo e, não mais, uma habilitação dos cursos de Comunicação Social. Poucos meses depois, o 32º. Congresso Nacional dos Jornalistas, realizado em Ouro Preto, em julho de 2006, aprovou uma resolução na mesma direção.

No plano internacional, a Unesco revisou o seu equívoco histórico reconhecendo a importância do jornalismo para o desenvolvimento das nações e a consolidação das democracias, ao recomendar curso com foco específico e, também, não mais atrelado a outras áreas da comunicação. Em 2007, um novo modelo de currículo, com tais indicações, foi apresentado no I Congresso Mundial sobre o Ensino de Jornalismo apoiado pela entidade e realizado em Cingapura pelo Centro Asiático de Informação e Comunicação Midiática.

A iniciativa da Unesco se deu no contexto de uma série de outros acontecimentos que sinalizam a retomada do estudo específico do Jornalismo, em nível internacional, nesta virada de século. A partir do ano 2000, foram criadas novas revistas acadêmicas em língua inglesa, com circulação internacional, como *Journalism: Theory, Practice and Criticism*, *Journalism Studies* e *Journalism Practice*, e as principais associações internacionais de pesquisadores da comunicação, como a *International Communication Association* (ICA) e a *International Association for Media and Communication Research* (IAMCR), criaram sessões próprias para debater o Jornalismo. Países europeus que por muito tempo relutaram em criar Escolas de Jornalismo em suas universidades, como Itália e Grã-Bretanha, revisaram esta posição a partir dos anos 90.

No Brasil, com uma das mais antigas e sólidas tradições teóricas no campo, este movimento foi acompanhado pelo lançamento de um Programa de Qualidade do Ensino de Jornalismo no âmbito da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que congrega as entidades sindicais; pela criação da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo

(SBPJor), que congrega os acadêmicos; e também do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), que congrega os docentes. Nesse processo nacional, professores e ex-professores da UFSC, como Daniel Herz, Adelmo Genro Filho, Nilson Lage, Hélio Schuch, Francisco Karam, Valci Zuculoto, Elias Machado e Eduardo Meditsch, tiveram uma participação marcante.

No âmbito destas entidades e das instituições de educação superior, surgiram novas revistas (como *Brazilian Journalism Research*, *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo,* PJ:BR – *Jornalismo Brasileiro*, *Estudos em Jornalismo e Mídia, Pauta Geral*, etc.) e voltou a ser valorizado o estudo de questões específicas do jornalismo na pós-graduação, com a criação de grupos e linhas de pesquisa especializadas em programas consolidados e o ressurgimento na UFSC de um programa *stricto sensu* especializado em Jornalismo (outros apareceram posteriormente na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Federal da Paraíba e Centro Universitário Fiam-Faam), que havia desaparecido do panorama brasileiro em décadas passadas. Estas iniciativas não representam um rompimento com a área acadêmica maior da Comunicação, mas, antes, a sua revitalização, pelo fortalecimento de sua diversidade e dos vínculos com as práticas sociais e culturais que a originaram, justificando a sua existência.

Objetivos do Curso:

Geral:

O Curso de Jornalismo da UFSC tem por objetivo formar Bacharéis em Jornalismo com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética e crítica para atuar numa perspectiva multimídia, tanto em meios de comunicação como na assessoria a instituições, dentro dos mais elevados parâmetros de qualidade e valores profissionais reconhecidos internacionalmente com responsabilidade na profissão, contribuindo com o seu aprimoramento futuro, adaptando e expandindo o mercado de trabalho profissional a novos campos, empregando um espírito empreendedor e aplicando o domínio científico para pesquisar, conceber, elaborar, executar, dirigir e avaliar projetos inovadores, sendo capaz de dar conta de novas exigências da realidade e de cumprir a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente, comprometidos sempre com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade da profissão e o interesse público.

Específicos:

a. Focar teórica e tecnicamente na **especificidade do jornalismo**, com grande atenção à **prática profissional**, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do seu exercício e o interesse público;

b. Perseguir **a formação de profissionais** dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para o seu aprimoramento;

c. Enfatizar o **espírito empreendedor** e o **domínio científico** que gerem pesquisas ao conceber, executar e avaliar projetos inovadores capazes de dar conta das exigências contemporâneas e de ampliar a atuação profissional a novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

d. **Preparar profissionais** para atuar num contexto de **mutação tecnológica constante** no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecer os seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

e. Aprofundar o **compromisso com a profissão e os seus valores**, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista enquanto intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

f. Ter **como horizonte profissional** o ambiente regido pela convergência tecnológica, onde o impresso não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho nem dite as referências da profissão, embora conserve a sua importância no conjunto midiático;

g. Incluir na formação as rotinas de trabalho do **jornalista em assessoria** a instituições de todos os tipos;

h. Preparar **profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos,** em um espaço cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão de obra;

i. Pensar a graduação como uma etapa de **formação profissional continuada** e **permanente**.

Perfil do Formando:
O egresso do Curso de Jornalismo da UFSC é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esta o capacita a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados do jornalismo. Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada, em permanente conexão com as mutações tecnológicas e sociais, dentro do campo maior da Comunicação, tanto no mercado de trabalho local e regional quanto nos mercados nacional e internacional.

Mercado de Trabalho/Área de Atuação:

Pesquisa coordenada pelo professor Jacques Mick, do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da UFSC, sobre as características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico no país em 2012, realizada em parceria com a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), a Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor) e o Forum Nacional e Professores de Jornalismo (FNPJ), que ouviu mais de 2700 profissionais de todo o país, constatou que 54,5% deles atuam na mídia, seja com carteira assinada (59,8% deles), *freelancer* (11,9%), prestador de serviços (8,1%), pessoa jurídica (6,8%) ou outro tipo de contratação (13,4%).[1] "Quanto às mídias em que o trabalho se desenvolve, 44,6% dos jornalistas respondem atuar na internet, e 6,9% em comunicação interna via intranet ou via e-mail, o que perfaz 51,5 dos jornalistas trabalhando cotidianamente com ferramentas da internet. No entanto, combinada às atividades online, há ainda uma presença forte de mídias clássicas como jornais e revistas, respondendo por 63,9% do trabalho realizado cotidianamente por jornalistas de mídia (41,8% produzem jornais, 22,1% revistas). Um terço dos profissionais trabalha em mídia eletrônica: 21,4% fazem TV, 11,6% emitem em rádio e 0,6% em cinema. Agências de notícia comprometem o trabalho de 5,9% dos jornalistas. Por fim, 7,7% optaram por outras definições relacionadas ao tipo de mídia (...) "Dos jornalistas que atuam profissionalmente em mídia, 83,7% trabalha para o setor privado, 9% para o setor público e 5,6% para o terceiro setor (op. cit., p. 56). As funções mais comuns em que os jornalistas são contratados na mídia são as de repórteres (46,5%) e editores (20,8%), entre várias outras, observando-se aí também o acúmulo de funções e a ascensão de algumas novas, como a de *social media,* convivendo com outras aparentemente em processo de extinção, como a de pauteiro e redator (p. 57-58).

De acordo com a mesma pesquisa, uma percentagem elevada de jornalistas brasileiros atua profissionalmente fora da mídia (40,3%), número que tende a se elevar com a crise do modelo de negócio que historicamente tem sustentado a mídia jornalística, acelerada pelo impacto da mutação tecnológica na circulação social da informação. "Quanto ao ramo de atuação, os jornalistas de fora da mídia estão predominantemente concentrados em empresas ou órgãos públicos (35,2%) ou em empresas especializadas em serviços de assessoria de imprensa ou comunicação (34,9%). Trabalham em organizações do terceiro setor ou da sociedade civil 14,1% dos jornalistas deste segmento da categoria, e 13,3% prestam serviços jornalísticos diretamente em empresas privadas. Somente 2,5% dos jornalistas deste segmento atuam em agências de publicidade."(op. cit. p. 63). Dos 2.731 jornalistas participantes da enquete selecionados para a amostra, 107 responderam que atuam como docentes, 5,2% da amostra" (p. 69). E mais de 40% do total prosseguiu seus estudos em algum nível de pós-graduação.

O Curso de Jornalismo da UFSC não possui dados específicos sobre a inserção profissional de seus egressos, mas o NDE acredita que sigam a tendência geral observada na pesquisa sobre o perfil do jornalista brasileiro. A maior parte dos egressos da UFSC tem atuado no mercado local e regional, mas uma percentagem considerável tem se colocado no mercado nacional, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, além dos demais estados da Região Sul e alguns alunos conseguiram colocação em outros países. Uma outra parcela de egressos atua fora da profissão depois de exercê-la durante alguns anos. Neste grupo, muitos apontam a experiência no curso e no próprio campo como importante para o desenvolvimento posterior de competências requeridas pelas suas novas áreas de atuação.

O presente processo de mutação do mercado de trabalho, impulsionado pelas novas tecnologias, promove inúmeras novas oportunidades de atuação para o jornalista profissional. Ao mesmo tempo, encolhe a oferta de empregos no mercado tradicional da categoria,

[1] MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do Jornalista Brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2013, pp. 52-54.

especialmente na grande mídia impressa e eletrônica, e tensiona o atendimento às necessidades sociais de informação e de expressão. Este é o maior desafio para a definição das competências a serem construídas durante a graduação, e deverá ser objeto de constante avaliação e revisão durante a implantação do projeto pedagógico.

Competências: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores a serem desenvolvidos no Curso

Competências gerais

- **Compreender e valorizar** como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- **Dominar** a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- **Ter domínio** instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- **Interagir** com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- **Ser capaz** de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- **Saber utilizar** as tecnologias de informação e comunicação;
- **Pautar-se** pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- **Cultivar** a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- **Possuir** abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- **Saber conviver** com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- **Perceber** constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- **Procurar ou criar** alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- **Atuar** sempre com discernimento ético.

Competências específicas

Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania; Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; Formular questões e conduzir entrevistas; Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar, analisar e respeitar as questões éticas e as normas deontológicas no jornalismo e da profissão do jornalismo; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

A estruturação da Grade Curricular:

A Resolução que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais garante ampla liberdade ao NDE para a estruturação da Grade Curricular, mas estabelece alguns critérios:

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;

II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Como se pode verificar, a norma recomenda o equilíbrio entre teoria e prática ao longo de todo o curso e a presença de atividades laboratoriais desde suas fases iniciais. A experiência pedagógica do Curso de Jornalismo da UFSC também aconselha a colocar o contato com a profissão e suas práticas desde o início do curso, tirando proveito da motivação e interesse dos estudantes, tanto para otimizar os resultados didáticos quanto para diminuir a evasão do curso.

As diretrizes também sugerem uma reorientação da carga teórica tradicionalmente ministrada nos então cursos de Comunicação às necessidades da prática profissional do jornalista. Isso não significa um abandono da teoria ou da pesquisa científica na estruturação da grade: pelo contrário, significa a sua valorização, dando-lhe coerência e sentido na formação profissional de jornalistas como produtores intelectuais. Não se trata de uma opção pelo tecnicismo, mas de uma exigência de reorientação dos conteúdos teóricos ministrados nos cursos, que pela norma não devem ocupar menos de 50% de toda a carga horária de disciplinas. Uma reorientação para que façam mais sentido na formação dos alunos enquanto intelectuais, com uma visão ampla, generalista e humanista, mas ao mesmo tempo especializada, uma vez que o jornalismo, como produção de conhecimento, tem uma perspectiva diferenciada em relação à da ciência e a da arte.

O objetivo principal do curso de graduação não é de formar acadêmicos - tarefa da pós-graduação - mas sim profissionais. No entanto, o conhecimento acadêmico é imprescindível nesta formação profissional. Não um conhecimento acadêmico qualquer, orientado segundo os interesses idiossincráticos dos docentes, que muitas vezes se afastaram muito das necessidades da prática. Esta é uma distorção provocada pela estrutura departamental da universidade, já apontada por muitos estudos de especialistas em educação superior, que prejudica principalmente as áreas de ciência aplicada, e está bastante evidente na nossa área.

Se é claro que o jornalista, como intelectual, necessita de uma sólida capacidade de interpretação e de uma ampla cultura geral - e aí quase todo o conhecimento acadêmico costuma ser útil - também é evidente que o curso de graduação tem duração limitada para lhe garantir o que só alcançará ao longo de muitos anos, num processo de formação permanente. Por isso o projeto pedagógico precisa ser focado nos conteúdos acadêmicos que são imprescindíveis a um bacharel em jornalismo que atuará profissionalmente a partir da terceira década do Século XXI. Isso pode tirar muitos docentes e departamentos de suas atuais zonas de conforto. Mas é uma questão que precisa ser enfrentada pragmaticamente, com o devido respeito pelas diferenças, equilibrando determinação e diplomacia para enfrentar as resistências pessoais e corporativas.

Os eixos apontam os conteúdos imprescindíveis; No entanto, algumas indicações precisam ser observadas. O Eixo número I, por exemplo, aponta:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

Isso significa também uma quebra de paradigma em relação ao que se tem utilizado como formação humanística em cursos de comunicação e que são disciplinas básicas e conceituais de sociologia, antropologia, psicologia, etc. Não obstante estes conteúdos conceituais possam ser úteis para a cultura geral e a formação científica do aluno, é preciso reiterar que um jornalista precisa, antes, conhecer a realidade do que conhecer conceitos de outras ciências humanas. Os conceitos são úteis como ferramentas na medida em que sirvam para ajudá-lo a conhecer e a interpretar a realidade. Nesta direção, mais do que disciplinas básicas conceituais, o que se espera que os alunos conheçam num curso de jornalismo são as grandes obras das ciências humanas que apresentam e explicam nossa realidade, a história, a política, a geografia, a economia, a sociedade e a cultura contemporâneas, nos níveis local, regional, nacional e internacional. As disciplinas introdutórias das outras ciências humanas podem aparecer no projeto como atividade complementar, mas não devem substituir esses conteúdos essenciais. Um jornalista não pode estar alienado ao mundo em que vive e trabalha.

Dentro do eixo de fundamentação humanística, o NDE propõe as seguintes disciplinas obrigatórias na grade:

Estado e Políticas Públicas - 4 cr. - primeira fase

Jornalismo e Cultura Brasileira - 4 cr. - terceira fase

Problemas Sociais Brasileiros - 4 cr. - quarta fase

Jornalismo, Cidade e Ambiente - 4 cr. - quinta fase

Formação Histórica da Atualidade Internacional -4 cr. - sexta fase

Formação Histórica da Atualidade Brasileira - 4 cr. - sétima fase

Jornalismo e Economia - 4 cr - sétima fase

Na disciplina JORNALISMO E CULTURA BRASILEIRA**,** que será oferecida pelo Departamento de Jornalismo devido à impossibilidade manifestada pelo Departamento de Antropologia, estarão incluídos os conteúdos relativos a relações interétnicas estabelecidos em lei. Da mesma forma, na disciplina JORNALISMO, CIDADE E AMBIENTE , estarão atendidas as exigências legais em relação a conteúdos de educação ambiental.

O segundo eixo, também teórico, trata da fundamentação específica, ou seja, relacionada ao jornalismo. As questões relacionadas à mídia em geral e à comunicação numa perspectiva mais abrangente não entram aqui, estão num outro eixo. Aqui, o que entra é o que é especificamente jornalístico (e que está ausente ou insuficientemente desenvolvido nos atuais cursos de comunicação):

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

Aqui se trata de conhecer a natureza do jornalismo e ter informação sobre as suas manifestações, suas origens, suas instituições, suas possibilidades e limitações. Não se pode admitir que um Bacharel em Jornalismo seja incapaz de conceituar jornalismo, como se viu no debate sobre a exigência do diploma, ou que não seja capaz de distinguir entre os conceitos de mídia e jornalismo. Não se pode admitir que não tenha cultura jornalística, que ignore as obras canônicas, seus pensadores, o estado da arte da produção científica sobre jornalismo. Não pode ignorar o que se passa no mundo do jornalismo na esfera local, nacional e internacional. Um Bacharel em Jornalismo tem que ter uma forte cultura jornalística e clareza sobre os melhores padrões profissionais, e é o que este segundo eixo teórico deve proporcionar.

Dentro deste segundo eixo a matriz curricular prevê as seguintes disciplinas obrigatórias:

Fundamentos do Jornalismo - 4 créditos - primeira fase

História do Jornalismo - 4 créditos - segunda fase

Ética e Deontologia - 4 créditos - terceira fase

Teoria do Jornalismo - 4 créditos - quarta fase

Políticas, Legislação e Regulação Profissional - 4 cr. - quinta fase

Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos em Jornalismo - 4 cr. - sexta fase

As questões relacionadas à mídia e à comunicação social e humana numa perspectiva mais ampla entram no terceiro eixo teórico:

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

É aqui que entra o conhecimento do estado da arte dos estudos da mídia e das ciências da comunicação, que não podem ser ignorados por um Bacharel em Jornalismo, mas também, não substituem os conteúdos do eixo anterior, pelo contrário, antes os complementam. Por isso a ênfase deve ser nos conteúdos teóricos - dentre os muitos das "cada vez mais amplas" ciências da comunicação - que melhor se apliquem à compreensão do jornalismo. Também entram aqui teorias e metodologias que podem ser vistas como instrumentais.

Dentro desse eixo, a grade prevê as seguintes disciplinas obrigatórias:

Iniciação ao trabalho acadêmico - 4 cr. - primeira fase

Estética e Cultura da Mídia - 4 cr. - quarta fase

Teoria da Comunicação - 4 cr. - quinta fase

C**omunicação Organizacional** - 4 cr. - sexta fase

Metodologias e Técnicas de Pesquisa Em Jornalismo - 4 cr. - sexta fase

Planejamento de TCC e Estágio Curricular - 4 cr - sétima fase

Os três primeiros eixos, que correspondem a 50% do total do curso, ofertam a fundamentação teórica e metodológica à questão da prática que será trabalhada nos três seguintes, com o cuidado para que não se estabeleçam novas dicotomias entre os dois blocos. Para que isso seja evitado é aconselhável que se estabeleçam formas de diálogo entre os conteúdos das diversas disciplinas dos vários blocos, assim como dar importância aos pressupostos teóricos nas disciplinas mais próximas da técnica. Afinal, como observou o educador Paulo Freire, as técnicas são sempre teorias cristalizadas, uma vez que derivam de perspectivas teóricas que criaram respostas a problemas práticos em determinadas circunstâncias históricas. No atual ambiente de mutação cultural e tecnológica acelerada, é imprescindível desvelar as teorias que estão por trás das técnicas e processos profissionais, seus fundamentos lógicos e suas convenções, mantidas muitas vezes por simples inércia, uma vez que já não basta reproduzi-las. Neste aspecto, a universidade tem um papel fundamental e insubstituível na invenção do jornalismo que ainda está por vir.

No atual momento desta mutação isso significa ter como norte o jornalismo digital, a convergência multimídia e as novas formas de circulação da informação na sociedade, como as redes sociais, que estão redefinindo o papel do jornalismo. Isso significa superar uma concepção de currículo que até hoje teve o jornalismo impresso como centro. Mas o bom senso indica que não se abandone totalmente o que comprovadamente funcionou bem nesta fase (o jornalismo é o único curso universitário que ensina efetivamente a escrever, por exemplo), e que o fascínio pelas novas tecnologias não desvie o objetivo do curso, pois as ferramentas são um meio imprescindível de dominar, mas não um fim em si, afinal, é preciso ressaltar que as mais inovadoras de hoje estarão obsoletas em poucos anos. As novas diretrizes podem durar uma ou duas décadas até a próxima atualização e deve-se ter a preocupação em não fixar os currículos em tecnologias e processos datados, para evitar os transtornos que isso pode trazer.

No debate sobre a prática profissional para a qual formamos nossos alunos, dois aspectos precisam ser salientados: o primeiro, é o de que a graduação deve dar a base para toda a carreira do estudante e não apenas para o seu primeiro emprego - uma crítica que se faz aos cursos de jornalismo em diversos países por terem como norte apenas a formação de "focas" para trabalhar na mídia tradicional. Assim, a preparação para a prática deve ter em mente não apenas a formação de repórteres, mas também de todas as funções do jornalismo, inclusive de seu planejamento e gestão. Também não se trata, apenas, da formação de futuros empregados, do setor privado ou público, mas também a capacitação para a sobrevivência como autônomos e para o empreendimento de novos projetos autossustentáveis, com ou sem fins lucrativos. Afinal, o modelo de negócio que historicamente sustentou o jornalismo não está mais respondendo as exigências contemporâneas, sendo necessário repensá-lo considerando o novo ambiente cultural e tecnológico que se constitui, de fato, num momento extraordinário de oportunidades abertas e do qual a universidade não pode deixar de participar e, até mesmo, protagonizar.

O segundo aspecto, em relação à formação profissional para a vida inteira que os cursos de graduação devem garantir, tem a ver com a observação do percurso dos nossos egressos que, em sua maioria, após alguns anos de passagem pela mídia, vão trabalhar em assessorias, na vida acadêmica ou em outras funções não convencionais do jornalismo, nas quais aplicam os conhecimentos obtidos na faculdade, quando não ingressam diretamente no mercado através dessas opções. Uma formação para a vida inteira não pode ficar de costas a esta realidade. Evidentemente, um curso de graduação de quatro anos não pode formar prevendo todas as atividades que poderão ser desenvolvidas pelos seus egressos possam a vir querer fazer em suas vidas profissionais, principalmente se for fora da profissão. Essa pretensão remete ao equívoco da concepção do "comunicador polivalente" que ao ser implantado com propósitos mais ideológicos do que efetivamente funcionais à formação profissional do comunicador ou jornalista, confundiu tanto a área acadêmica quanto o mercado e deixou, como consequências negativas, um obscurantismo conceitual e um distanciamento que dificultou a integração entre teoria e prática.

A falta de clareza teórica sobre o jornalismo, – a qual se observou anteriormente como resultado da ausência de foco da teoria da comunicação – obstaculizou, até hoje, um debate necessário no campo sobre a natureza da assessoria de imprensa e de como se relaciona efetivamente com os fundamentos do jornalismo. É um debate a ser aprofundado no ensino e na pesquisa em jornalismo, a partir de agora, focados prioritariamente em seus próprios problemas teóricos; uma discussão que deve estar presente necessariamente nos eixos que preparam o estudante para a prática.

O primeiro deles – o eixo 4 – trata dos fundamentos gerais do jornalismo e dos processos que deles decorrem:

> **IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.**

Dentro desse quarto eixo se colocam as disciplinas de métodos e técnicas fundamentais de apuração, redação, produção audiovisual e gráfica, edição, etc., que são próprias do jornalismo em todas as suas variantes midiáticas e especializadas. Privilegia-se aqui esta visão geral do jornalismo como método e processo de produção de informação e

conhecimento, independente das situações particulares em que é exercido. No eixo 4, a grade prevê as seguintes disciplinas obrigatórias:

Apuração, redação e edição I - Notícia - 4 cr. - Primeira fase

Apuração, redação e edição II - Investigação - 4 cr. - Segunda fase

Produção gráfica em jornalismo - 4 cr. Segunda fase

Apuração, redação e edição III - Reportagem - 4 cr. - Terceira fase

Apuração, redação e edição IV - Grande Reportagem - 4 cr - Quarta fase

Apuração, redação e edição V - Jornalismo e Literatura - 4 cr. Quinta fase

A aplicação desses princípios, conhecimentos e habilidades gerais necessários à prática jornalística às diversas plataformas e editorias está prevista para os conteúdos do eixo 5:

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

Dentro deste eixo, a grade contempla as seguintes disciplinas obrigatórias:

Áudio e Radiojornalismo - 4 cr. Primeira fase

Fotografia e Fotojornalismo - 4 cr. Primeira fase

Vídeo e Telejornalismo - 4 cr. Segunda fase

Jornalismo em Assessoria - 4 cr. Terceira fase

Webdesign em Jornalismo - 4 cr. Quarta fase

Jornalismo Impresso (Edição) - 4 cr. Quinta fase

Jornalismo Online e Narrrativas Digitais - 4 cr. Quinta fase

E, finalmente, o eixo de número 6 propõe a experimentação integradora de todos os anteriores em atividades laboratoriais, que não devem mais se restringir ao impresso, e devem ser o mais próximos possíveis de uma experiência verdadeira de jornalismo, ou seja, com públicos bem definidos, periodicidades regulares, relação com fontes reais, sem que com isso deixem de lado o seu caráter experimental, voltado para a inovação e não para a reprodução da mídia tradicional.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Dentro do eixo 6, a grade inclui as seguintes disciplinas obrigatórias:

Laboratório de Áudio e Radiojornalismo - 4 cr - segunda fase

Laboratório de Fotojornalismo - 4 cr - segunda fase

Laboratório de Vídeo e Telejornalismo - 4 cr - terceira fase

Laboratório de Produção Gráfica - 4 cr - terceira fase

Laboratório em Assessoria - 4 cr - quarta fase

Laboratório de Jornalismo Impresso - 4 cr - sexta fase

Laboratório de Jornalismo Digital - 4 cr - sétima fase

Além das disciplinas vinculadas aos seis eixos de conteúdos, o currículo inclui como obrigatórias as disciplinas de finalização do curso na oitava fase: o tcc e o estágio. Conforme as diretrizes curriculares nacionais, A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas, o que equivale a 240 horas/aula de 50 minutos da UFSC. Desta forma, as disciplinas obrigatórias de conclusão do curso são:

Planejamento De Tcc e de Estágio Curricular Obrigatório – 4 créditos – sétima fase

Estágio Curricular - 14 créditos - oitava fase

Trabalho de Conclusão de Curso - 12 créditos - oitava fase

Tanto os Estágios quanto os TCCs são regulamentados por resoluções específicas cujas minutas encontram-se em anexo.

Disciplinas optativas:

O currículo inclui uma lista de disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Jornalismo e uma oferecida pelo Departamento de Artes e Libras conforme a legislação em vigor. Dentro da carga horária mínima prevista para as optativas poderão ser cursadas disciplinas desta lista ou, como Atividades Complementares, quaisquer outras oferecidas pelos cursos de graduação da UFSC.

Matriz Curricular JOR 2015

Eixo	Primeira Fase – 24 créditos	Ementas	Bibliografia
V	JOR 6101 Áudio e Radiojornalismo Pré: não Eq: JOR 5101 4 créditos	O som e o áudio como linguagens do jornalismo. História da mídia sonora e do radiojornalismo. Técnicas de produção jornalística em áudio e rádio: reportagem, texto, locução, entrevista, edição e pós-produção.	FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014 HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio – Produção, programação e performance.** São Paulo: Cengage Learning, 2010 MCLEISH, Robert. **Produção de rádio** - Um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação -** Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**.**2a.ed. Florianópolis, Editora Insular, Editora da UFSC, 2007. PRADO, Emílio**. Estrutura da Informação Radiofônica.** São Paulo: Summus Editorial, 1989. VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** São Paulo, Paulinas, 2003. ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer**. No ar – a história da notícia de rádio no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2012.
II	JOR 6107 Fundamentos do Jornalismo Pré: não Eq: não 4 créditos	O jornalismo como instituição democrática. O direito à informação e a liberdade de expressão. A função social da profissão e o compromisso social do profissional. As rotinas do jornalismo.	DANTAS, Audálio (org). **Repórteres**. São Paulo: Senac, 1998. DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Summus, 2008. KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo:** O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004. KAPUSCINSKY, Ryszard. **Los cinco sentidos del periodista** (estar, ver, oír, compartir, pensar). México: Fondo de Cultura Económica, sd. MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista:**

			Responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
IV	JOR 6106 Apuração, redação e edição I - Notícia Pré: não Eq: JOR 5106 4 créditos	Estrutura da notícia. Critérios de noticiabilidade. Linguagem jornalística. Técnicas de captação de informações. Redação de notícias em diferentes mídias.	ALTMAN, Fábio (org.). **A arte da entrevista**. 2ed. São Paulo: Boitempo, 2004. LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 1985. LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8ed. São Paulo: Ática, 2006. MEDINA, Cremilda. **Entrevista: O diálogo possível.** São Paulo: Summus, 1986. SODRÉ, Muniz; FERRARI, M. Helena. **Técnica de redação:** O texto nos meios de informação. 2ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
V	JOR 6103 Fotografia e Fotojornalismo Pré: não Eq: JOR 5103 4 créditos	História da fotografia. Técnicas de registro fotográfico: linguagens e estética. Operação de câmara fotográfica e seus acessórios.	GIACOMELLI, Ivan Luiz. **A transição tecnológica do fotojornalismo:** da câmara escura ao digital. Florianópolis: Insular, 2012. LANGFORD, Michael J.; FOX, Ann; SMITH, Richard. **Fotografia básica de Langford:** guia completo para fotógrafos. 8ª ed. São Paulo: Bookman, 2009. HOCKNEY, David. **O conhecimento secreto:** redescobrindo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. KOSSOY, Boris. **Hercules Florence, 1833:** a descoberta isolada da fotografia no Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2006. SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
I	Estados e Políticas	Estado, governo, mercado e	SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura.

	Públicas JOR 6104 Pré: não Eq: JOR 5104 4 créditos	sociedade no capitalismo contemporâneo. Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Políticas públicas no Brasil.	**O Brasil**: território e sociedade do século XXI. 6ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. HOCHMAN G., ARRETCHE, M. e MARQUES, E. (Org.). **Políticas Públicas no Brasil.** Editora Fio Cruz. 2007. TOURAINE, Alain. **Na fronteira dos movimentos sociais**. Sociedade e Estado. Abr. 2006, vol.21, n. 1.
II e III	JOR 6105 - Iniciação ao trabalho acadêmico Pré: não Eq: não 4 créditos	Os métodos do trabalho científico. O estudo na universidade. Os recursos da biblioteca. Características e normatização do texto acadêmico.	ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Loyola, 2001. BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprende**r: Introdução à metodologia científica. Petrópolis, Vozes, 1996. GRANGER, Gilles-Gaston. **A ciência e as ciências**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 1994. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2009. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1993.

Eixo	**Segunda Fase – 24 créditos**	**Ementas**	**Bibliografia**
V	JOR 6202 Vídeo e TeleJornalismo Pré: não	História da televisão e do telejornalismo. Evolução da tecnologia e da linguagem no telejornalismo. A notícia, a reportagem e a entrevista telejornalística: bases de produção, funções, métodos e execução.	ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições**. São Paulo: SENAC, 2011. BONASIO, Valter. **Televisão:** Manual de Produção e Direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2008. CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. **Construindo o telejornal**. Porto Alegre:

	Eq: JOR 5102 + JOR 5109 4 créditos		Armazém Digital, 2009. PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. YORKE, Ivor. **Telejornalismo.** Rio de Janeiro: Roca, 2007.
V	JOR 6208 Produção gráfica em Jornalismo Pré: não Eq: JOR 5108 + JOR 5202 4 créditos	História das artes gráficas e introdução ao design aplicado ao jornalismo. Papel do diagramador. As tecnologias nos processos e linguagem gráfica.	FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003. GUIMARÃES, Luciano. **As Cores na Mídia:** A organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003. HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. NOBEL – São Paulo, 2002. LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. MOLINA, Matías M. **Os melhores jornais do mundo***:* Uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Ed. Globo, 2007. *BU: 07.01(091) M722m* PAULINO R. OLIVEIRA V. **Jornalismo para tablets**. Editora Insular, 2013. TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo.** Salvador: Edufba, 2010.
VI	JOR 6211 Laboratório Áudio e Radiojornalismo Pré: JOR 6201 Eq: JOR 5211	Concepção, planejamento, execução e avaliação de programas laboratoriais de áudio e radiojornalismo para veiculação efetiva.	HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio – Produção, programação e performance.** São Paulo: Cengage Learning, 2010. KAPLUN, Mario. **Produção de Programas de Rádio**. Florianópolis: Insular, 2014. LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermediático**. Covilhã, Labcom books,

	4 créditos		2010 (disponível online). MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício (orgs). **O novo rádio:** cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo, Senac, 2010. MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do Rádio –** Textos e Contextos**.** Volume I, Florianópolis: Insular, 2005. MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio –** Textos e Contextos**.** Volume II, Florianópolis: Insular, 2008.
IV	JOR 6201 Apuração, redação e edição II - Investigação Pré: JOR 6106 Eq: JOR 5201 4 créditos	Apuração. Entrevistas. Diversificação de fontes. Jornalismo de dados.	BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração.** Covilhã/PT: Livros Labcom, 2007. Download em http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/54 BURGH, Hugo de. **Jornalismo investigativo:** contexto e prática. São Paulo: Roca, 2008. GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy (Ed). **Manual de jornalismo de dados**. 2014. Tradução de "*Data Journalism Handbook*". (Disponível em: http://datajournalismhandbook.org/pt/index.html). NASCIMENTO, Solano. **Os novos escribas:** o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil. Porto Alegre: Arquipélago, 2010. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
VI	JOR 6203 Laboratório de Fotojornalismo	História do fotojornalismo. Gêneros e produtos fotojornalísticos. Concepção, planejamento, execução e avaliação de projetos em fotojornalismo para	BAEZA, Pepe. **Por una función crítica de la fotografia de prensa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**:

	Pré: JOR 6103 Eq: JOR 5013 4 créditos	publicação efetiva.	introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. SOJO, Carlos Abreu. **Los géneros periodísticos fotográficos**. Barcelona: CIMS, 1997. VILCHES, Lorenzo. **Teoría de la imagen periodística**. Barcelona: Paidós, 1997.
II	JOR 6204 História do Jornalismo Pré: JOR 6105 Eq: não 4 créditos	A história e o jornalismo. O jornalismo como fonte histórica. Diferentes perspectivas teóricas e conceituais da história do jornalismo.	BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa – Brasil:** 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. _____. **História cultural da imprensa – Brasil**: 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. MELO, José Marques de. **História do jornalismo**: itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Paulus, 2012. _____. **História social da imprensa**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2003. MOREIRA, Sonia Virginia (org). **70 anos de radiojornalismo no Brasil:** 1941-2011. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

Eixo	**Terceira Fase – 24 créditos**	**Ementas**	**Bibliografia:**

VI	JOR 6302 Laboratório de Vídeo e Telejornalismo Pré: JOR 6202 Eq: JOR 5206 4 créditos	Concepção, planejamento, apuração, produção, edição, finalização e exibição de programas informativos e telejornais para veiculação efetiva. Manipulação da estrutura de televisão em tempo real.	KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. WATTS, Harris. **On Camera:** o manual de produção da BBC de Londres. SP: Summus,1990. GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**: do game à TV interativa. SP: Senac, 2003. LIMA, Fernando Barbosa. **Nossas câmeras são seus olhos.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV Digital Interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
VI	JOR 6303 Laboratório de Produção Gráfica Pré: JOR 6208 Eq: JOR 5203 4 créditos	Projeto gráfico, processos de produção, tipologia, formatos e especificidades. Infografia. Fotografia e cor no projeto gráfico. Novas tecnologias para a composição gráfica.	LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus Ed., 1985. WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 6ª ed., 2005. WHITE, Jan. **Edição e design.** São Paulo: JSN Editora, 2005.
IV	JOR 6301 Apuração, redação e edição III – Reportagem	A reportagem. Pauta e angulação. Os gêneros jornalísticos: informação, opinião e interpretação. Perfil. Especialização e segmentação. Reportagem em diferentes mídias.	FUSER, Igor (org). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta Editorial, 1996. LAGE, Nilson. **A reportagem:** Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record,

	Pré: JOR 6201 Eq: JOR 5301 4 créditos		2005. LLOMBART, Begoña Echeverría. **El reportaje periodístico:** Uma radiografia de la realidade. Sevilla- Zamora/ES: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2011. MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1985. SODRÉ, Muniz e FERRARI, M. Helena. **Técnica de reportagem:** Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.
V	JOR 6304 Jornalismo em Assessoria Pré: JOR 6201 Eq: JOR 5504 4 créditos	Estrutura, produtos e serviços das assessorias de comunicação e imprensa. Relações entre assessor de imprensa, assessorado e jornalistas.	CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011. KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. 5ª Edição. São Paulo: Summus, 2009. MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004. MARTINUZZO, José Antônio. **Seis questões fundamentais de imprensa estratégica em rede**. Rio de janeiro: Mauad X, 2013.
I	JOR 6305 Jornalismo e Cultura Brasileira	Cultura brasileira e suas manifestações. Processos sócio-culturais, de diferenciação e particularidades históricas.	SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CANEVACCI, Massimo. **Sincretismos**:

	Pré: JOR 6105 Eq: JOR 5017 4 créditos		uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 1996. TOURAINE, Alain. **Crítica da Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994. RIBEIRO Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
II	JOR 6306 Ética e Deontologia Pré: JOR 6204 Eq: JOR 5609 4 créditos	Ética, moral e deontologia. Ética social, ética aplicada às profissões e ética do jornalismo. Códigos éticos deontológicos profissionais e transdisciplinaridade contemporânea.	ALMINO, João. **O segredo e a informação**: ética e política no espaço público. São Paulo: Brasiliense, 1986. CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008. CORNU, Daniel. **Jornalismo e verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. ERBOLATO, Mario. Deontologia da Comunicação Social KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 2014.

Eixo	**Quarta Fase – 24**	**Ementas**	**Bibliografia**
V	JOR 6405 Estética e Cultura da Mídia Pré: JOR 6305 Eq: JOR 5305 4 créditos	Cultura erudita, cultura popular, cultura de massa. Interpretações estéticas da indústria cultural. Moderno e pós-moderno.	COLI, Jorge. **O que é arte**. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. CALABRESE, Omar. **A idade neobarroca**. Lisboa: edições 70, 1999. DUARTE, Rodrigo (org.). **O belo autônomo**: **textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo.** São Paulo: Studio Nobel, 1995. KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia:** estudos culturais - identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.

			Bauru, SP: EDUSC, 2001.
V	JOR 6406 WebDesign em Jornalismo Pré: JOR 6303 Eq: JOR 5406 4 créditos	Webdesign e jornalismo online. Metodologia para desenvolvimento de *sites* e infografia digital. Produtos jornalísticos digitais no contexto multiplataforma.	BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. GOMES FILHO, João**. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** 8ª ed. São Paulo: Escrituras, 2008. CANAVILHAS J. **Webjornalismo:** 7 caraterísticas que marcam a diferença. LabCom,Covilhã, UBI, 2014. BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. COOPER, A.; REIMANN, R.; CRONIN, D., NOESSEL, C. **About face:** the essentials of interaction design. Wiley. 2014. OLIVEIRA, Paulino R. V. **Jornalismo para tablets**. Editora Insular, 2013.
VI	JOR 6404 Laboratório em Assessoria Pré: JOR 6304 Eq: JOR 5008 4 créditos	Planejamento, execução e avaliação de projetos em assessoria de comunicação e imprensa para organizações.	DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011. KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: teoria e prática. 5ª Edição. São Paulo: Summus, 2009. LUCAS, Luciane (org). **Media training**: como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa. São Paulo, Summus Editorial, 2007. MAFEI, M.; CECATO, V. **Comunicação corporativa**: gestão, imagem e posicionamento. São Paulo: Contexto, 2011. MARTINEZ, Ana Almansa. **Assessorias de comunicação**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

II	JOR 6402 Teoria do Jornalismo Pré: JOR 6306 Eq: JOR 5503 4 créditos	O jornalismo como campo acadêmico. História e fundamentos epistemológicos. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens na constituição de uma teoria do jornalismo.	GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: por uma teoria marxista do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. Vol.6. Florianópolis: Insular, 2012. GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**: fundamentos da Ciência dos Jornais. Tradução de Liriam Sponholz. Petrópolis: Vozes, 2011. PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005. RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. TRAQUINA, Nelson (org.). **O poder do jornalismo**. Coimbra, Minerva, 2000.
I	JOR 6403 Problemas Sociais Brasileiros Pré: JOR 6305 Eq: JOR 5104 4 créditos	Principais interpretações sociopolíticas do Brasil e suas configurações contemporâneas.	FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. São Paulo: Globo, 2006. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. São Paulo: FaUSO/Ed. 34, 1999. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SINGER, André. **Os sentidos do lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**. Quem é e como vive. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.
IV	JOR 6401 Apuração, redação e edição IV - Grande	A reportagem como narrativa. Retórica e persuasão. Complexidade da pauta e profundidade. Série de reportagens. Grande reportagem em diferentes mídias.	FARO, José Salvador. **Realidade, 1966-1968**: tempo da reportagem na imprensa brasileira. São Paulo: Ulbra, AGE, 1999. GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem**: a

	Reportagem Pré: JOR 6301 Eq: JOR 5601 4 créditos		arte da investigação. São Paulo: Ed. Arte e Ciência, 2004. LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ed. Barueri/SP: Mamole, 2008. SILVEIRA, Joel. **A feijoada que derrubou o governo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: Ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Edusp, 2001.

Eixo	**Quinta Fase – 24 créditos**	**Ementas**	**Bibliografia**
V	JOR 6503 Jornalismo Impresso (Edição) Pré: JOR 6303 Eq: JOR 5403 4 créditos	A edição como prática de gestão do jornalismo impresso. Normas, critérios e práticas editoriais. Processos de edição: pauta, redação, revisão, ilustrações, edição, diagramação e impressão.	ARRANZ, Fermín Galindo. Periodismo de Precisión y periodismo de calidad. In: SOUSA, Jorge Pedro. (org). **Jornalismo de Referência**. Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Estudos Jornalísticos/ II Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. 2004. COSTA, Hipólito José. **Correio Braziliense ou Armazém literário.** São Paulo: Imprensa Oficial; Brasília: Correio Braziliense, 2001. LEWIS, Jon E. (ed.). **O grande livro do Jornalismo**: 55 obras-primas dos melhores escritores e jornalistas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. MARQUES DE MELO, José (org). **Transformações do Jornalismo Brasileiro:** Ética e técnica. São Paulo: Intercom, 1994. MICK, Jacques e LIMA, Samuel (coord). **Perfil do jornalista brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

III	JOR 6502 Teoria da Comunicação Pré: JOR 6402 Eq: JOR 5402 4 créditos	A comunicação como campo acadêmico e disciplina científica. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens na constituição de uma teoria da comunicação. Teorias contemporâneas da comunicação.	BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977. McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969. MELO, José Marques de. **Teoria da comunicação**: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998. RÜDIGER, Francisco. **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação:** trajetória histórica e elementos da epistemologia. São Leopoldo: Unisinos, 2002. WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
V	JOR 6505 Jornalismo Online e Narrativas Digitais Pré: JOR 6406 Eq: JOR 5505 4 créditos	Características do jornalismo online e de narrativas digitais. Práticas para a produção online.	BOGOST, Ian; FERRARI, Simon; SCHWEIZER, Bobby. **Newsgames:** journalism at play**.** London: The MIT Press, 2010. ROSALES, Rey G. **The elements of online journalism.** New York: iUniverse, c2006. CANAVILHAS J. **Webjornalismo:** 7 caraterísticas que marcam a diferença. LabCom,Covilhã, UBI, 2014. WEY, E. **Mobile HTML5:** usando o que há de mais moderno atualmente. O´Reilly Novatec, 2014. NAGLE D. **HTML5 game engines:** app development and distribution. CRC Press, 2015.
I	JOR 6504 Jornalismo, Cidade e	Cidades e meio ambiente: o papel do jornalismo. Ocupação urbana, meio-ambiente e ecologia. Problemas urbanos e ambientais	PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005. SANTOS, Milton. **Metamorfoses do**

	Ambiente Pré: JOR 6403 Eq: não 4 créditos	contemporâneos.	**espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997. SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento sustentável.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
II	JOR 6506 Políticas de Comunicação - Legislação e Regulação Profissional Pré: JOR 6402 Eq: JOR 5502 4 créditos	Estrutura e funcionamento do mercado de comunicação. Marcos regulatórios. Políticas públicas de comunicação. Conselhos de comunicação.	GOMES, Pedro Gilberto; BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Comunicação e governabilidade na América Latina.** São Leopoldo: Unisinos, 2008. MORAES, Denis de. **Vozes abertas da América Latina:** Estado, políticas públicas e democratização da comunidade. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011.
IV	JOR 6501 Apuração, redação e edição V - Jornalismo e Literatura Pré: JOR 6401 Eq: JOR 5501	Jornalismo e literatura: aproximações históricas. A crônica. O conto. Romance reportagem. Reportagem autoral.	BRITO, José Domingues de. **Literatura e Jornalismo**. São Paulo: Novatec, 2007. BULHÕES, Marcelo Magalhães. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007. CASTRO, Gustavo de; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura**: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras Editora, 2002. COSSON, Rildo. **Romance-reportagem:** o gênero. Brasília: Ed.UnB, 2001. SANTOS, Jorge Fernando dos. **Como**

	4 créditos		**escrever:** jornalismo, literatura e teatro. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.

Eixo	**Sexta Fase – 20 créditos**	**Ementas**	**Bibliografia**
III	JOR 6604 Comunicação Organizacional Pré: JOR 6404 Eq: JOR 5504 4 créditos	A comunicação estratégica e integrada. Identidade organizacional, imagem institucional, reputação e interesse público. Cultura organizacional. Responsabilidade social. Planejamento e gestão em Comunicação nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor.	BUENO, W. C. **Comunicação Empresarial:** alinhando teoria e prática. 1. ed. Barueri/SP: Manole, 2014. BUENO, W. C**.** (Org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015. KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003. KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação organizacional Estratégica** - Aportes Conceituais e Aplicados. São Paulo: Summus, 2016. MARCHIORI, Marchiori (Org.). **Sociedade, comunidade e redes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2014. PUTMAN, Linda L. JABLIN, Fredric M. **The new handbook of Organizational Communication:** Advances in Theory Research, and Methods. SAGE Publications, dec. 17, 2004.
II	JOR 6606 Empreendedorismo, Inovação e Gestão de Projetos em Jornalismo Pré: JOR 6506 Eq: não	Empreendedorismo e inovação no jornalismo. Formas de empreendedorismo. Estrutura e gestão de projetos.	CANTWELL, Marianne. **Vida de profissional freelancer**: ferramentas para facilitar seu trabalho como autônomo. Elsevier, 2013. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando

	4 créditos		ideias em negócio. Rio de Janeiro: Campus, 2001. KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003. LUPETTI, Marcelia. **Planejamento de comunicação**. 4ª. ed. São Paulo: Futura, 2004.
III	JOR 6605 Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo Pré: JOR 6502 Eq: JOR 5306 4 créditos	Métodos e técnicas de pesquisa em jornalismo. Pressupostos epistemológicos e contribuições interdisciplinares para a pesquisa em jornalismo.	CHRISTOFOLETTI, Rogerio e LIMA, Samuel (orgs). **Reportagem, pesquisa e investigação**. Florianópolis: Editora Insular, 2012. LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Petrópolis: Vozes, 2007. LEAL, B. S.; ANTUNES, E. e VAZ, P. B. (orgs). **Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos**. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2011. MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o Jornalismo que está por vir:** a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2012. PONTE, Cristina. **Para entender as notícias:** linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.
VI	JOR 6602 Laboratório de Jornalismo Impresso Pré: JOR 6501 e JOR 6503	Experimentação em jornalismo impresso. Desenvolvimento de projetos editoriais para publicação efetiva.	ALTMAN, Fábio (Org.) **A arte da entrevista**. São Paulo: Scritta, 1995. AMARAL, Luís**. Jornalismo:** matéria de primeira página. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1997. DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2009. LAGE. Nilson. **Teoria e técnica do texto**

	Eq: JOR 5602 4 créditos		**jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**. Petrópolis: Vozes, 2009.
I	JOR 6601 Formação Histórica da Atualidade Internacional Pré: não Eq: não 4 créditos	O contexto histórico internacional a partir do século XX: temas fundamentais.	ANDERSON, Perry. **O balanço do neoliberalismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ARBEX, José Jr. **Guerra Fria:** terror de Estado, Política e Cultura. São Paulo: Moderna, 1997. CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza.** São Paulo: Moderna, 1999. COGGIOLA, Osvaldo. **Questões de história contemporânea.** Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991. FALCÃO, Francisco; MOURA, Gerson. **A formação do mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Campus, 1989. HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Eixo	**Sétima Fase – 16 créditos**	**Ementas**	**Bibliografia**
I	JOR 6703 Jornalismo e Economia Pré: não Eq: não 4 créditos	A ciência econômica: conceitos fundamentais. Macroeconomia e microeconomia. O jornalismo econômico: teoria e prática.	RAMADAN, Nancy Nuyen Ali. **Jornalismo econômico de prestação de serviços e instituições financeiras. Uma revisão necessária.** ECA/USP.. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 1994. KUNCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico.** São Paulo : EDUSP. 1996. QUINTÃO, Ayle-Salassie Filgueiras. **O jornalismo econômico no Brasil depois de 1964**. Agir. 1997. ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20ed. São Paulo: Atlas, 1997. CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**.

			São Paulo Contexto, 2003. PULITI, Paula. **O juro da notícia: jornalismo econômico pautado pelo capital financeiro**. Florianópolis, Insular, 2013.
VI	JOR 6702 Laboratório Jornalismo Digital Pré: JOR 6504, JOR 6605, JOR 6606 Eq: não 4 créditos	Concepção, planejamento, execução e avaliação de projetos laboratoriais em jornalismo digital para publicação efetiva.	BOGOST, Ian; FERRARI, Simon; SCHWEIZER, Bobby. **Newsgames:** journalism at play**.** London: The MIT Press, 2010. ROSALES, Rey G**. The elements of online journalism.** New York: iUniverse, c2006. CANAVILHAS J**. Webjornalismo:** 7 caraterísticas que marcam a diferença. LabCom, Covilhã, UBI, 2014. BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. PAULINO R. OLIVEIRA V., **Jornalismo para tablets**. Editora Insular, 2013. PLUVINAG, J. Minoru Horie, R. **Revistas digitais para iPad e outros tablets:** arte-finalização, geração e distribuição. 2011.
	JOR 6701 Planejamento de TCC e de Estágio Curricular Obrigatório Pré: JOR 6604, JOR 6605, JOR 6606	Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso: monografias e projetos experimentais. Estágio curricular obrigatório: legislação de estágio, planejamento e elaboração de projetos de estágio.	BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina

	Eq: JOR 5708 4 créditos		de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (orgs). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
I	JOR 6704 Formação Histórica da Atualidade Brasileira Pré: não Eq: não 4 créditos	O contexto histórico brasileiro a partir do século XX: política, economia e sociedade.	ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil**: 1964-1984) Petrópolis: Vozes, 1985. CANCELLI, Elizabeth (org.). **Histórias de violência, crime e lei no Brasil**. Brasília: Ed. UnB, 2004. DREIFUSS, René. **1964:** a conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981. FARIA, Antonio Augusto; BARROS, Edgard Luiz de. **Getúlio Vargas e sua época**. São Paulo: Global, 1983. FAUSTO, Boris (org.). **História geral da civilização brasileira:** III O Brasil Republicano. Economia e cultura (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1984.

Oitava Fase – 26 créditos		**Ajustes na ementa e/ou Bibliografia**
JOR 6801 Estágio Curricular Pré: JOR 6701 Eq: não 14 créditos	Estágio curricular obrigatório conforme regulamento específico.	
JOR 6802 Trabalho de Conclusão de	Trabalho de Conclusão de Curso conforme regulamento específico.	

Curso Pré: JOR 6701 Eq: JOR 5808 12 créditos		

Total de créditos 200 x 18 = 3600 horas/aula

Total de horas disciplinas obrigatórias: 182 x 18 = 3276 horas/aula

Mínimo de disciplinas optativas e/ou atividades complementares 18 créditos x 18 = 324 horas/aula

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina Optativa	**Ementas**	**Bibliografia**
JOR 6001 Comunicação Pública Pré: JOR 6402 Equi.: não 4 créditos	Conceitos fundamentais: comunicação pública, esfera pública e opinião pública. Comunicação pública em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.	**Básica**: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. **Comunicação e democracia**: problemas e perspectiva. São Paulo : Paulus, 2008. GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**. Série Jornalismo a Rigor. V.1. Florianópolis: Insular, 2009. KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Coord). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.
JOR 6002 Crítica do Jornalismo	Parâmetros para a crítica do jornalismo. *Media criticism*. Ouvidoria, ombudsman e observatórios. Participação e colaboração do público. *Accountability* na mídia.	BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008. BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta**

Pré.: JOR 6107 Equ.: não 4 créditos		**sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática.** São Paulo: Paulus, 2006. PRADO, José Luiz Aidar. **Crítica das práticas midiáticas:** da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hacker, 2002.
JOR 6003 Jornalismo Cidadão Pré.: JOR 6402 Equ.: não 4 créditos	Jornalismo a partir do cidadão: participação, colaboração e ativismo.	JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** 2. ed. [ampl. e atual.]. São Paulo: Aleph, 2009. MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagem, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público**: informação, cidadania e televisão. São Paulo: Editora Unesp, 2011. SILVA. Luiz Martins da. **Jornalismo Público**. Brasília, DF: Casa das Musas, 2006.
JOR 6004 Comunicação Organizacional Avançada Pré: JOR 5008 ou JOR 6604 Eq: JOR 5008 4 créditos	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos em comunicação organizacional.	BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: alinhando teoria e prática. Barueri, SP: Manole, 2014. BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015. KUNSCH, Margarida M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003. KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. 2ª Edição. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação organizacional Estratégica** - Aportes Conceituais e Aplicados. São Paulo: Summus, 2016.

JOR 6005 Design e Produção Gráfica Avançada Pré: JOR 6208 Eq: não 4 créditos	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos sobre produção gráfica e design em jornalismo.	LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006. MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração**. Manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003. SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**. O planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus Ed., 1985. WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 6ª ed., 2005. WHITE, Jan. **Edição e design.** São Paulo: JSN Editora, 2005.
JOR 6006 WebDesign e Jornalismo Digital Avançado Pré: JOR 6406 Eq: não 4 créditos	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos em webdesign e jornalismo digital.	BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. GOMES FILHO, João**. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma.** 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008. CANAVILHAS J. **Webjornalismo:** 7 caraterísticas que marcam a diferença. LabCom,Covilhã, UBI, 2014. BEAIRD, Jason. **Princípios do web design maravilhoso.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. COOPER, A.; REIMANN, R.; CRONIN, D.; NOESSEL, C. **About face:** the essentials of interaction design. Wiley. 2014. PAULINO, R.; OLIVEIRA, V. **Jornalismo para tablets**. Editora Insular, 2013.
JOR 6007 Jornalismo de	Teoria e técnicas de pesquisa em jornalismo de dados.	GRAY Jonathan. **Manual de Jornalismo de Dados.** 2014

Dados Pré: JOR 6406 Eq: não 4 créditos		http://datajournalismhandbook.org/pt/ LEWIS, Seth C. **New special issue:** journalism in an era of big data — cases, concepts, and critiques. 2014. http://sethlewis.org/tag/big-data/ CAIRO, Alberto. **Infografia 2.0:** visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Alamut, 2008.
JOR 6008 Estudos Avançados em Fotojornalismo I Pré: JOR 6203 Equ.: JOR 5027 4 créditos	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos em fotorreportagem.	BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. COSTA, Helouise; BURGI, Sergio (Org.). **As origens do fotojornalismo no Brasil**: um olhar sobre O Cruzeiro, 1940-1960. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012. FONTCUBERTA, Joan. **Estética fotográfica**: uma selección de textos. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. FOX, Anna; CARUANA, Natasha. **Por trás da imagem**: pesquisa e prática em fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. VILCHES, Lorenzo. **Teoría de la imagen periodística**. Barcelona: Paidós, 1997.
JOR 6009 Estudos Avançados em Fotojornalismo II Pré: JOR 6203 Eq: não 4 créditos	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos em fotojornalismo.	AGEE, James; EVANS, Walker. **Elogiemos os homens ilustres**: um jovem escritor e um grande fotógrafo vão ao Sul dos EUA [...]. São Paulo: Cia das Letras, 2009. [**Disponível na BU: 976.1 A265e**]. ANG, Tom. **Fotografia digital**: uma introdução. 2ª ed. São Paulo: Senac, 2007. [**Disponível na BU: 77 A581f**] ANNAN, Kofi A; SALGADO, Sebastião. **O fim da pólio**. São Paulo: Cia das Letras, 2003. [**Disponível na BU: 77 S164f**]. MCNALLY, Joe. **O momento do click**: segredos fotográficos de um dos maiores fotógrafos do mundo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. [**Disponível na BU: 77 M114j, 5v.**].

		VAZ, Paulo Bernardo (org.). **Narrativas fotográficas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. [**Disponível na BU: 070.449.8 N234**].
JOR 6010 Fotojornalismo Multimídia Pré: JOR 6203, JOR 6302 Eq: não 4 créditos	Técnicas e processos de pré-produção, produção e pós-produção em fotojornalismo multimídia.	BELLOUR, Raymond. **Entre imagens**: fotografia, cinema e vídeo. Campinas: Papirus, 1993. COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte**: da fotografia à realidade virtua*l.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997. RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
JOR 6011 Áudio e Radiojornalismo Avançado I (programação e produção) Pré: JOR 6211 Eq: JOR 5011 4 créditos	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos de radiojornalismo, com ênfase na programação e produção.	DEL BIANCO, Nélia R. (org). **O rádio brasileiro na era da convergência. (**E-book Coleção GP'S : grupos de pesquisa; vol. 5. São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/36de5131e92458974c7c409b6742cc2c.pdf>). FERRARETO, Luiz Artur**. Rádio:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio:** produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010. HERREROS, Cebrián Mariano. **O rádio no contexto da comunicação multiplataforma.** 2011. Rádio-Leituras. (Disponível em http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/3-cebrian-herreros-pt.pdf). MAGNONI, Antônio F.; CARVALHO,

		Juliano M. (orgs.). **O novo rádio:** cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Editora Senac, 2010. MARTÍNEZ-COSTA, Mª Pilar; MORENO, Elsa. **Programación radiofónica:** arte y técnica del diálogo entre la radio y su audiencia. Barcelona: Ariel, 2004. MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da Informação:** teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis, Editora Insular, Editora da UFSC, 2001**.** _____(org.). **Teorias do Rádio:** textos e contextos. Vol. I, Florianópolis: Insular, 2005. MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio:** textos e contextos. Vol. II, Florianópolis: Insular, 2008.
JOR 6012 Áudio e Radiojornalismo Avançado II **(radioteatro)** Pré: JOR 6211 Eq: JOR 5091 4 créditos	A linguagem radiodramática e suas aplicações no radiojornalismo. Redação de roteiro e produção de radionovelas e outros formatos de radioteatro.	ARNHEIM, Rudolf. **Estética Radiofónica.** Barcelona: Gustavo Gili, 1980. CALABRE, Lia. **O Rádio na sintonia do tempo:** radionovelas e cotidiano (1940-1946)**.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006. MEDITSCH, Eduardo (Org.) **Rádio e Pânico 2:** A Guerra dos Mundos, 75 anos depois. Florianópolis: Editora Insular, 2013. _____(org). **Teorias do Rádio:** textos e contextos. Vol. I, Florianópolis: Insular, 2005. MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio:** textos e contextos. Vol. II, Florianópolis: Insular, 2008. SANZ, Luiz Alberto**. Dramaturgia da informação radiofônica**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

		SPERBER, Gerge Bernard (org). **Introdução à peça radiofônica.** São Paulo, EPU, 1980. VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** São Paulo, Paulinas, 2003.
JOR 6013 Áudio e Radiojornalismo Avançado III **(grande reportagem e documentário em áudio e rádio)** Pré: JOR 6211 Eq: não 4 créditos	Grande reportagem e documentário em áudio e rádio nos seus diferentes tipos e formas de realização. Concepção e elaboração de projetos para áudio e radiodocumentários.	BARBOSA Filho, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. FREIRE, Marcelo; CARREIRO, Rodrigo. Audio slideshow como formato para reportagens multimídia baseadas em som. In: FERRARETO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio:** produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010. LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2005. PESSOA, Sônia C. Radiodocumentário: gênero em extinção ou *lócus* privilegiado de aprendizado? In: FERRARETO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
JOR 6016 **Áudio e Radiojornalismo Avançado VI** (produção avançada de programa	Produção de programa radiofônico temático.	BENETTI, Marcia e FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (orgs). **Jornalismo e acontecimento:** mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010. CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006. CARMONA, Beth, et al. **Rádio e TV**

temático) Pré: JOR 6211 Eq: não 4 créditos		**como instrumentos da cidadania**. Salvador: IRDEB, 2003. FNDC - Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação**. Bases de um programa para a democratização da comunicação no Brasil**.1994. (Disponível em: <http://www.fndc.org.br/arquivos/Programa.doc>). FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. **Jornalismo público: guia de princípios.** São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2004. GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses:** ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009. HERREROS, Mariano Cebrián. **Información radiofónica:** mediación, técnica, tratamiento y programación. Madrid: Editorial Síntesis, 1994. _____.**Modelos de radio:** desarrollos e innovaciones - del diálogo y participación a la interactividad. Madrid: Editorial Fragua, 2007. MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação:** teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis, Editora Insular, Editora da UFSC, 2001. MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio:** textos e contextos. Vol. I, Florianópolis: Insular, 2005. MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do rádio:** textos e contextos. Vol. II, Florianópolis: Insular, 2008. PERUZZO, Cicilia M. K. **Comunicação nos movimentos populares:** a participação na construção da cidadania. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003. UNESCO. **Radiotelevisión de servicio**

		público: um manual de mejores prácticas. San Jose, Costa Rica: Oficina de la UNESCO para América Central, 2006. RAMOS. Murilo César; SANTOS, Suzy dos (Orgs). **Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas.** São Paulo: Paulus, 2007. RINCON, Omar (org.). **Televisão pública:** do consumidor ao cidadão. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002. SCHRÖDER, Celso. Democratização da comunicação. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (org.). **Mídia e psicologia:** produção de subjetividade e coletividade. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo, Edições Loyola, 2002. WEBER, Maria Helena. **Comunicação e espetáculos da política.** Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
JOR 6017 Jornalismo Científico Pré: JOR 6301 Eq: JOR 5019 4 créditos	Conceito e especificidades do jornalismo científico: públicos, linguagens, pautas e fontes. Conceitos de divulgação científica/comunicação da ciência e cultura científica.	BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**. Rio de Janeiro: Forense, 1990. CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Unesp, 1994. Oliveira, Fabíola de. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002. DUTRA, Luiz Henrique. **Introdução à teoria da ciência**. 3a. edição revista e ampliada. Florianópolis : Edufsc, 2009.
JOR 6018 Infografia Pré: JOR 6301 Eq: não	Concepção e produção de infográficos jornalísticos.	TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo.** Salvador: Edufba, 2010. GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**. 2ª. edição revista e ampliada. São Paulo: SENAC, 2008. BERTIN, Jacques. **Semiology of graphics**. California: Esri Press, 2011. CAIRO, Alberto. **Infografia 2.0:**

4 créditos		visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Alamut, 2008. HOLLIS, Richard. **Design gráfico:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MORAES, Ary. **Infografia: história e projeto**. São Paulo: Blucher, 2013 SANCHO, José Luis Valero. **La Infografia:** técnicas, análisis y usos periodísticos. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2001.
JOR 6019 História e Produção de Documentário Pré: JOR 6302 Eq: não 4 créditos	Estrutura, formas de construção narrativa e produção de documentários audiovisuais para diferentes suportes.	DA-RIN, Silvio. **O espelho partido:** tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus Editora, 2005. KOTSCHO, Ricardo**. A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986. LINS, Consuelo da Luz. **O documentário de Eduardo Coutinho:** televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. WAACK, William; MORAES NETO, Geneton. **O Livro das grandes reportagens**. São Paulo: Globo, 2006.
JOR 6020 Vídeo e Telejornalismo Avançado I Pré: JOR 6302 Eq: não	Ampliação e aprofundamento de conhecimentos teóricos e técnicos em vídeo e telejornalismo.	ARONCHI de SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004. BRASIL, Antonio. **A revolução das Imagens:** uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: SENAC, 2000. MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real:** o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002. RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo:** o

4 créditos		telejornalismo na web. São Paulo: E-papers, 2013.
JOR 6021 Grande Reportagem em Vídeo Pré: JOR 6302 Eq: não 4 créditos	Teoria e prática de produção de grande reportagem em vídeo.	BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo.** São Paulo: Cia das Letras, 2003. REZENDE, Sidney; KAPLAN, Sheila. **Jornalismo eletrônico ao vivo.** Petrópolis: Vozes, 1995. SACRAMENTO, Igor. **Depois da revolução, a televisão.** Rio de Janeiro: Pedro e João: 2011. LABAKI, Amir**. Introdução ao documentário brasileiro.** São Paulo: Editora Francis, 2006. _____. **É tudo verdade:** reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Editora Francis, 2005.
JOR 6022 Telejornalismo Público: modelos de produção Pré: JOR 6302 Eq: não 4 créditos	Conceitos e práticas do telejornalismo público. Produção de reportagens e programas para a televisão pública.	ACHILIS, Antônio. **TV pública na prática.** Observatório da Imprensa, ed. 615, 09 nov. 2010. (Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/tv-publica-na-pratica). BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo:** os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002. DA COSTA FILHO, Paulo Celestino. **Jornalismo Público:** por uma nova relação com os públicos. Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, v. 3, n.4, 2006. (Disponível em: http://revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/59/19). MACHADO, Arlindo. UFSC **Entrevista.** TV UFSC, 2014. (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bn

		8iAqLlTN8). Manual de Jornalismo da EBC. Disponível em: http://www.ebc.com.br/sites/default/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf). GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987. GORDON, George N. **Televisão educativa.** Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A, 1967. LEAL FILHO, Laurindo Lalo. **A melhor TV do mundo:** o modelo britânico de televisão. São Paulo: Summus, 1997. MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2000. _____. **Manual prático de direitos autorais**. ABTU. (Disponível em: http://www.abtu.org.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Manual-Pratico-de-Direitos-Autorais.pdf).
JOR 6023 Semiótica do Jornalismo Pré: não Eq: não 4 créditos	O jogo dos signos na linguagem: organização discursiva, texto e discurso. Análise semiótica de produtos jornalísticos.	BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia.** São Paulo: Cultrix, 1975. GREIMAS, J. COURTÉS e Algirdas Julien. **Dicionário de semiótica.** São Paulo: Cultrix, 1979. PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1977. PERUZZOLO, Adair C**. A estratégia dos signos.** Santa Maria: FACOS, 2002. SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1999. VOLLI, Ugo**. Manual de semiótica**. São Paulo: Loyola, 2007.

JOR 6024 Jornalismo Internacional Pré: JOR 6301 Eq: não 4 créditos	Cenário midiático internacional. Pauta, apuração, redação e edição em jornalismo internacional.	BRASIL, Antonio. **Manual do correspondente internacional da era digital.** Ed. LCM, Rio de Janeiro, 2013. SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente internacional.** São Paulo, Ed. Contexto, 2011. GOODMAN, Al; POLLACK, John. **The world on a string:** how to become a freelance foreign correspondent. New York: Henry Holt and Company, 1997. NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**, São Paulo, Ed. Contexto, 2004.
LSB 7904 Língua Brasileira de Sinais Pré: não Equi: não 4 créditos	Desmistificação de ideias recebidas relativamente a língua de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução a língua brasileira de sinais: usar a língua em contexto que exigem comunicação básica, com se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço e telefone).Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.	ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS**. (Disponível para download na página da Editora Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf). CAPOVILA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria. **Dicionário enciclopédico trilíngue da língua de sinais brasileira:** sinais A a L e sinais de M a Z. 2001. GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora UFSC: 2008. RAMOS, Clélia. **LIBRAS:** a língua de sinais dos surdos brasileiros. (Disponível para download na página da Editora Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf).
JOR 6029 Jornalismo e Gênero	Estudos sobre gênero, mídia e jornalismo. Linguagem, diferença e desigualdade. Gênero e relações com cultura, identidade e poder. Interseccionalidades entre gênero, sexualidade, raça, classe, etnia e	BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: **Editora Civilização Brasileira**, 2003. 236 p. CRENSHAW, K. W. A interseccionalidade

	geração. Feminismos. Masculinidades. Representações de gênero na mídia. Produção de sentidos sobre gêneros pelo jornalismo.	na discriminação de raça e gênero. In: VV.AA. **Cruzamento**: raça e gênero. Brasília: Unifem, 2004. DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2016. FOUCAULT, M.; MOTTA, M.B. da. **Ética, sexualidade, política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006. LOURO, G. L.; NECKEL, J. Felipe; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. PEDRO, J. M. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**. v.24, n.1, p.77-98, 2005. PISCITELLI, A. "Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras". **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 263-274, jul-dez 2008. SCOTT, J. W. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-79, 1995. SILVA, M. V. da. **Masculino, o gênero do jornalismo**: Modos de produção das notícias. Florianópolis-SC: Insular, 2014.
JOR 6025 Intercâmbio I 4 créditos		
JOR 6026 Intercâmbio II 4 créditos		
JOR 6027 Aproveitamento de Intercâmbio I 4 créditos		

JOR 6028 Aproveitamento de Intercâmbio II 8 créditos		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES
As Atividades Complementares são componentes não obrigatórios e perfazem junto as Disciplinas Optativas constantes do currículo do curso um total de 324 horas/aula.

Carga Horária Requerida:

Total de créditos 200 x 18 horas/aula = 3600 horas/aula

Total de disciplinas obrigatórias: 182 créditos x 18 = 3276 horas/aula

Mínimo de disciplinas optativas e atividades complementares:

18 créditos x 18 = 324 horas/aula

Matriz Curricular Reduzida

1ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6101	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO	72	-	JOR 5101
JOR 6107	FUNDAMENTOS DO JORNALISMO	72	-	-
JOR 6106	APURAÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO I – NOTÍCIA	72	-	JOR 5106
JOR 6103	FOTOGRAFIA E FOTOJORNALISMO	72	-	JOR 5103
JOR6104	ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS	72	-	JOR 5104
JOR 6105	INICIAÇÃO AO TRABALHO ACADÊMICO	72	-	-

2ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6202	VÍDEO E TELEJORNALISMO	72	-	JOR 5102 + JOR 5109
JOR6208	PRODUÇÃO GRÁFICA EM JORNALISMO	72	-	JOR 5108 + JOR 5202
JOR 6211	LABORATÓRIO DE ÁUDIO E RADIOJORNALISMO	72	JOR 6201	JOR 5211
JOR 6201	APURAÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO II – INVESTIGACÃO	72	JOR 6106	JOR 5201
JOR 6203	LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO	72	JOR 6103	JOR 5013
JOR 6204	HISTÓRIA DO JORNALISMO	72	JOR 6105	-

3ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6302	LABORATÓRIO DE VÍDEO E TELEJORNALISMO	72	JOR 6202	JOR 5206
JOR 6303	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO GRÁFICA	72	JOR 6208	JOR 5203
JOR 6301	APURAÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO III – REPORTAGEM	72	JOR 6201	JOR 5301

JOR 6304	JORNALISMO EM ASSESSORIA	72	JOR 6201	JOR 5504
JOR 6305	JORNALISMO E CULTURA BRASILEIRA	72	JOR 6105	JOR 5017
JOR 6306	ÉTICA E DEONTOLOGIA	72	JOR 6204	JOR 5609

4ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6405	ESTÉTICA E CULTURA DA MÍDIA	72	JOR 6305	JOR 5305
JOR 6406	WEBDESIGN EM JORNALISMO	72	JOR 6303	JOR 5406
JOR 6404	LABORATÓRIO EM ASSESSORIA	72	JOR 6304	JOR 5008
JOR 6402	TEORIA DO JORNALISMO	72	JOR 6306	JOR 5503
JOR 6403	PROBLEMAS SOCIAIS BRASILEIROS	72	JOR 6305	JOR-5104
JOR 6401	APURAÇÃO, REDAÇÃO, E EDIÇÃO IV – GRANDE REPORTAGEM	72	JOR 6301	JOR 5601

5ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6503	JORNALISMO IMPRESSO (EDIÇÃO)	72	JOR 6303	JOR 5403
JOR 6502	TEORIA DA COMUNICAÇÃO	72	JOR 6402	JOR 5402
JOR 6505	JORNALISMO ON LINE E NARRATIVAS DIGITAIS	72	JOR 6406	JOR 5505
JOR 6504	JORNALISMO, CIDADE E AMBIENTE	72	JOR 6403	-
JOR 6506	POLITICAS DE COMUNICAÇÃO – LEGISLAÇÃO E REGULAÇÃO PROFISSIONAL	72	JOR 6402	JOR 5502
JOR 6501	APURAÇÃO, REDAÇÃO E EDIÇÃO V – JORNALISMO E LITERATURA	72	JOR 6401	JOR 5501

6ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6604	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	72	JOR 6404	JOR 5504
JOR 6606	EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS EM JORNALISMO	72	JOR 6506	-
JOR 6605	METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM JORNALISMO	72	JOR 6502	JOR 5306
JOR 6602	LABORATÓRIO DE JORNALISMO IMPRESSO	72	JOR 6501 e	JOR 5602

			JOR 6503	
JOR 6601	FORMAÇÃO HISTÓRICA DA ATUALIDADE INTERNACIONAL	72	-	-

7ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6703	JORNALISMO E ECONOMIA	72	-	-
JOR 6702	LABORATÓRIO DE JORNALISMO DIGITAL	72	JOR 6505	-
JOR 6701	PLANEJAMENTO DE TCC E DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	72	JOR 6604 JOR 6605 JOR 6606	JOR 5708
JOR 6704	FORMAÇÃO HISTÓRICA DA ATUALIDADE BRASILEIRA	72	-	-

8ª FASE				
CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6801	ESTÁGIO CURRÍCULAR	252	JOR 6701	-
JOR 6802	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	216	JOR 6701	JOR 5808

DISCIPLINAS OPTATIVAS - CARGA MÍNIMA OBRIGATÓRIA – 324 HORAS-AULA, podendo ser cursadas a partir da 2ª fase-sugestão, observados os pré-requisitos.

CÓDIGO	**DISCIPLINA**	**HORAS/ AULA**	**PRÉ-REQ.**	**Equivalências**
JOR 6001	COMUNICAÇÃO PÚBLICA	72	JOR 6402	-
JOR 6002	CRÍTICA DO JORNALISMO	72	JOR 6107	-
JOR 6003	JORNALISMO CIDADÃO	72	JOR 6402	-
JOR 6004	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL AVANÇADO	72	JOR 5008 Ou JOR 6604	JOR 5008
JOR 6005	DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA AVANÇADA	72	JOR 6208	-
JOR 6006	WEBDESIGN E JORNALISMO DIGITAL AVANÇADO	72	JOR 6406	-
JOR 6007	JORNALISMO DE DADOS	72	JOR 6406	-

JOR 6008	ESTUDOS AVANÇADOS EM FOTOJORNALISMO I	72	JOR 6203	JOR 5027
JOR 6009	ESTUDOS AVANÇADOS EM FOTOJORNALISMO II	72	JOR 6203	-
JOR 6010	FOTOJORNALISMO MULTIMÍDIA	72	JOR 6203 JOR 6302	-
JOR 6011	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO AVANÇADO I	72	JOR 6211	JOR 5011
JOR 6012	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO AVANÇADO II	72	JOR 6211	JOR 5091
JOR 6013	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO AVANÇADO III (GRANDE REPORTAGEM E DOCUMENTÁRIO EM ÁUDIO E RÁDIO)	72	JOR 6211	-
JOR 6014	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO AVANÇADO IV (PRODUÇÃO AVANÇADA PARA RÁDIO PONTO UFSC)	72	JOR 6211	-
JOR 6015	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO AVANÇADO V	72	JOR 6211	-
JOR 6016	ÁUDIO E RADIOJORNALISMO AVANÇADO VI	72	JOR 6211	-
JOR 6017	JORNALISMO CIENTÍFICO	72	JOR 6301	JOR 5019
JOR 6018	INFOGRAFIA	72	JOR 6301	-
JOR 6019	HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	72	JOR 6302	-
JOR 6020	VÍDEO E TELEJORNALISMO AVANÇADO I	72	JOR 6302	-
JOR 6021	GRANDE REPORTAGEM EM VÍDEO	72	JOR 6302	-
JOR 6022	TELEJORNALISMO PÚBLICO: MODELOS DE PRODUÇÃO	72	JOR 6302	-
JOR 6023	SEMIÓTICA DO JORNALISMO	72	-	-
JOR 6024	JORNALISMO INTERNACIONAL	72	JOR 6301	-
LSB 7904	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	72	-	-
JOR 6026	INTERCÂMBIO I	72		-
JOR 6027	INTERCÂMBIO II	72		-
JOR 6028	APROVEITAMENTO DE INTERCÂMBIO I	72		-
JOR 6029	APROVEITAMENTO DE INTERCÂMBIO II	144		-

ATIVIDADES COMPLEMENTARES
As Atividades Complementares são componentes não obrigatórios e perfazem junto as Disciplinas Optativas constantes do currículo do curso um total de 324 horas/aula.

Política de Pesquisa:

A ampliação do espaço e da valorização da pesquisa científica na Graduação em Jornalismo é um elemento central do novo Projeto Pedagógico, justificado não apenas pelo crescimento da vertente acadêmica no mercado de trabalho constatado na pesquisa do Perfil do Jornalismo Brasileiro, acima citada, mas principalmente pela exigência de competência científica para a elaboração, aplicação e avaliação de projetos profissionais num contexto de mutação tecnológica e demanda de empreendedorismo.

O novo currículo procura formar o aluno para atuar nesta área e interessar-se pela iniciação científica já na primeira fase do Curso, com a disciplina Iniciação ao Trabalho Acadêmico, que tem por objetivo permitir vislumbrar todo o potencial de produção acadêmica da Universidade e especialmente do Departamento de Jornalismo, propiciando um primeiro contato com as pesquisas desenvolvidas pelos professores e pós-graduandos.

A implantação do Doutorado em Jornalismo na UFSC, iniciado em 2014 e que se completará durante a implantação do novo currículo da Graduação, tende a consolidar os grupos de pesquisa do Departamento e aumentar o contato entre graduandos e pós-graduandos através dos estágios de docência, eventos científicos e outras atividades conjuntas. As disciplinas da grade curricular, tanto as teóricas quanto as técnicas, deverão debater o estado da arte em cada especialidade e não apenas expor os resultados e metodologias das pesquisas, mas também incentivar os alunos a criticá-las, experimentá-las e desenvolvê-las como estratégia didático-pedagógica.

O Regimento de TCC (ver anexo) mantém a possibilidade de o aluno optar por realizar uma pesquisa científica no final do curso, o que representa uma oportunidade a mais de aprofundamento para os que desejarem seguir na carreira acadêmica orientando-se para a pós-graduação.

Política de Extensão:

O Curso de Jornalismo da UFSC tem uma longa experiência em extensão universitária desenvolvida em seus diversos laboratórios, através de produtos jornalísticos experimentais que propiciam aos alunos uma vivência concreta com os desafios da profissão enfrentados nos diversos suportes midiáticos. Nos últimos anos destacaram-se o portal Cotidiano na Internet, o telejornal diário TJ-UFSC e o Telejornal semanal Conexão na televisão e na web, e a webradio Rádio Ponto UFSC que engloba diversos núcleos de produção.

Além dos produtos jornalísticos de interesse geral, o Curso tem tradição de atender a demandas comunicacionais da própria Universidade (como os desenvolvidos atualmente com a Editora da UFSC) e da comunidade externa, seja de parte de instituições públicas e privadas como do terceiro setor, através, inclusive do projeto de Empresa Júnior Comunica, que funciona há mais de cinco anos no curso.

O NDE entende que esta tradição deve ser mantida e reforçada, por representar uma oportunidade de formação que supera em muito as possibilidades oferecidas pela grade curricular.

Número de Vagas do Curso:

60 (30 por semestre)

Turno:

Integral

O NDE indica a continuidade do oferecimento do curso em turno Integral. No entanto, sugere ao Colegiado do Curso a oportunidade de realização de estudos logísticos para a avaliação da possibilidade de oferecimento do curso em turno único (matutino), de forma a ampliar as condições de permanência dos alunos ingressantes, tendo em vista a mudança no perfil do corpo discente com a ampliação das ações afirmativas pela instituição.

Prazo mínimo e máximo para integralização:

Mínimo: 8 semestres
Máximo: 14 semestres

O NDE indica a manutenção dos atuais prazos mínimo e máximo de integralização do curso em 8 e 14 semestres, respectivamente. No entanto, alerta para o fato de, nos últimos anos, apenas uma minoria dos ingressantes estar concluindo o curso no prazo mínimo estabelecido, como se observa na tabela abaixo:

Ingresso	*Concluintes no prazo mínimo de 8 semestres*	*Percentagem em relação aos ingressantes*
2008/2	2	6,6%
2009/1	7	23,3%
2009/2	2	6,6%
2010/1	5	16,6%
2010/2	8	26,6%
2011/1	4	13,3%
2011/2	0	0,0%
Total	*28*	*13,3%*

O NDE teme que este percentual, já baixo, possa diminuir ainda mais, não só pela questão das condições de permanência tratadas no item acima, mas, também, pelo aumento da carga horária mínima do curso, estipulada pelo CFE em 3000 horas, que correspondem na UFSC a 3600 horas/aula de 50 minutos.

Por esta razão, o NDE indica também à Coordenação do Curso que proponha à Câmara de Ensino de Graduação do Conselho Universitário uma reavaliação da duração estipulada para a hora/aula na UFSC, uma vez que, se fosse adotada a hora/aula de 60 minutos, ou mesmo de 55 minutos, esta alteração poderia ter um impacto extremamente positivo na duração real dos cursos e nos custos individuais e sociais da permanência dos alunos de graduação, com uma revisão dos currículos, não apenas no Curso de Jornalismo, mas em todos os oferecidos pela instituição.

Cronograma de Implantação:

CE = Currículo em Extinção

CI = Currículo em Implantação

Semestre	Primeira Fase	Segunda Fase	Terceira Fase	Quarta Fase	Quinta Fase	Sexta Fase	Sétima Fase	Oitava Fase
2015/2	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE
2016/1	CI	CE	CE	CE	CE	CE	CE	CE
2016/2	CI	CI	CE	CE	CE	CE	CE	CE
2017/1	CI	CI	CI	CE	CE	CE	CE	CE
2017/2	CI	CI	CI	CI	CE	CE	CE	CE
2018/1	CI	CI	CI	CI	CI	CE	CE	CE
2018/2	CI	CI	CI	CI	CI	CI	CE	CE
2019/1	CI	CI	CI	CI	CI	CI	CI	CE
2019/2	CI	CI	CI	CI	CI	CI	CI	CI

Dados da infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, corpos docente, etc.)

Corpo Docente

Todos os 23 docentes do Departamento de Jornalismo tem contrato de 40 horas com DE (Dedicação Exclusiva).

Gabinetes dos professores

6 (seis) salas definidas como gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral – TI.

Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A Coordenação de Curso tem sala própria e exclusiva.

Salas de Aula

08 (oito) salas de aula exclusivas do Curso.

Laboratórios didáticos

06 (seis) – Laboratórios didáticos especializados: Telejornalismo, Radiojornalismo, Fotojornalismo, Informática e Internet, Hemeroteca e Jornal Laboratório, todos dotados de computadores e softwares associados às disciplinas específicas.

Bibliotecas

A UFSC conta com um sistema de bibliotecas que englobam, no campus de Florianópolis, 06 (seis) espaços: a Central, (a maior e com mais acervo) e, mais cinco bibliotecas setoriais, sendo elas nas áreas da Saúde, Educação, Agrárias, Físicas e Matemática e a do Colégio de Aplicação. Ressalta-se que, em termos de acervo e arquivo específico, o Curso de Jornalismo conta com mais um espaço que é a própria Hemeroteca, que funciona no Bloco A do CCE, dentro das instalações destinadas ao Curso de Jornalismo.

Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Há 119 computadores, o que estabelece uma relação de um computador para 2,5 alunos. Além disso, 17 câmeras de TV, 55 câmeras fotográficas e 198 acessórios, como objetivas, flashes, etc., e três estúdios de radiojornalismo (um principal e dois auxiliares com mesas e microfones).

Demandas requeridas para funcionamento do novo projeto pedagógico

É preciso ressaltar que a natureza da profissão do Jornalismo bem como a opção pelo modelo de ensino desta escola de manter uma sintonia equânime entre o constructo teórico e o prático (ou seja, os modos de fazer) exige um investimento contínuo em infraestrutura e equipamentos, que possam estar em conformidade com a base tecnológica existente a fim de propiciar ao graduando uma formação efetiva na área. E este investimento contínuo refere-se à manutenção e a adequação das estruturas já existentes no Curso a fim de seguir potencializando um ensino gratuito e de qualidade na formação profissional do jornalista. E, em relação ao novo currículo, para que este possa atender as prioridades no acompanhamento das demandas sociais dessa formação profissional, de acordo com o fluxo contemporâneo em termos de aprimoramento das reflexões estéticas, culturais e tecnológicas, para além da estrutura física e de pessoal, já existentes, o novo Currículo deve demandar, em médio prazo, um novo Laboratório de Pesquisa e Produção Midiática, integrado e convergente, com pelo

menos três ambientes que permitam a execução de atividades de mídias colaborativas, onde alunos e professores possam produzir e publicar conteúdos, nas diferentes plataformas eletrônicas e digitais. Tal laboratório demanda, também, a compra de equipamentos específicos, softwares, uma estrutura física diferenciada e de sistema *wifi* de rede que permita o fluxo produtivo deste tipo de ensino e seus derivados como o uso possível para atividades de pesquisa e extensão, em colaboração com a pós-graduação. Além disso, para o suporte deste tipo de atuação, é recomendável a contratação de, pelo menos, mais três servidores técnicos educacionais (para a supervisão, manutenção, operação e funcionamento das salas convergentes) e a futura contratação de professores com perfis específicos para este campo de atuação e conhecimento.

Política de avaliação e recuperação discente e do próprio PPC

Na primeira semana de aula cada professor entrega aos alunos o Plano de Ensino detalhado, com a descrição das atividades a serem desenvolvidas bem como os detalhes quanto à avaliação, com cronograma e bibliografia de cada aula. A avaliação depende da característica de cada disciplina, mas é permitida a recuperação naquelas em que o colegiado do Curso assim o determine. De uma maneira geral, a avaliação do processo se dá em três modalidades diferentes: participação e frequência às aulas; aproveitamento de estudos por meio de trabalhos escritos; elaboração de projetos específicos, no caso de disciplinas que privilegiam a prática profissional. No primeiro caso, respeitada a legislação específica, os acadêmicos são avaliados com base no número de aulas que efetivamente acompanharam a critério de cada professor. No segundo, cada disciplina apresenta normas de avaliação por produção de trabalhos, conforme o perfil exigido em cada conteúdo específico. Assim, a apresentação de um seminário pode ter peso semelhante à produção de um artigo ou resenha, em uma disciplina de fundo teórico. Na terceira modalidade avaliativa os alunos são avaliados conforme a produção técnico/prática, com acompanhamento docente baseado na evolução do domínio do acadêmico das ferramentas, metodologias e linguagens exigidas em cada disciplina.

O PPC segue as políticas de avaliação dos cursos de graduação gerais da instituição.

Anexo 1

Regulamentação de TCC

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (Resolução nº 01/CNE/CES/2013, de 27 de setembro de 2013) estabelecem o seguinte regramento para o Trabalho de Conclusão de Curso:

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

A partir desta orientação, o NDE propõe o Regimento a seguir:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

REGIMENTO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Colegiado do Curso de Jornalismo, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

APROVAR o Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo, para atendimento da **Resolução nº 01/CNE/CES/2013**, de 27 de setembro de 2013*.

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo, vinculado às disciplinas JOR6701 e JOR6802, é componente curricular obrigatório a ser (a) desenvolvido individualmente, desde que após o cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular, (b) executado sob a orientação de um professor do Departamento de Jornalismo e (c) avaliado por uma banca examinadora em sessão pública.

§ 1º - O TCC em Jornalismo é definido como um trabalho jornalístico de Prática Editorial ou uma Monografia sobre a atividade jornalística, de modo a reunir e consolidar a experiência do aluno em relação aos diversos conhecimentos adquiridos durante o Curso.

§ 2º - O TCC deve ter adequação aos objetivos do Curso, definidos no Projeto Pedagógico.

§ 3º – O TCC deve ser realizado no prazo de dois (02) semestres, sendo o primeiro deles dedicado ao seu planejamento, na disciplina JOR 6701, e o segundo a sua execução, apresentação e defesa, na disciplina JOR 6802.

I – DA NATUREZA

Art. 2º - Admite-se duas modalidades de TCC em Jornalismo: trabalhos de Pesquisa Científica de caráter Monográfico e trabalhos de Prática Editorial Jornalística em suas mais diversas modalidades.

§ 1º - No trabalho de Pesquisa Científica de caráter Monográfico deve-se eleger um objeto de investigação, adotar metodologia apropriada e apresentar reflexões e resultados. A pesquisa pode ser teórica, teórico-empírica ou teórico-empírica-aplicada.

§ 2º - O trabalho de natureza Prática Editorial pode ser apresentado em diversas modalidades. Permite-se a proposição ou execução de um produto, ou processo jornalístico em qualquer mídia (áudio e rádio, gráfico e impresso, vídeo e televisão, fotografia, online ou plataforma multimídia), voltado para público amplo ou específico, múltiplos mercados (empresarial, comunitário, assessoria, organizacional, etc.), em diferentes suportes, linguagens, formatos, gêneros e subgêneros, inspirados em experiências conhecidas e materiais já em circulação como também de concepção original e inovadora.

Art. 3º - O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por um Relatório, Memorial ou Monografia de reflexão crítica sobre sua execução.

§ 1º - No caso da Monografia, o relatório se apresenta nela mesma, como parte do trabalho, segundo as regras de um trabalho acadêmico, acrescida na primeira página do trabalho, da ficha do TCC (conforme modelo no Anexo I deste regulamento).

§ 2º - No caso de trabalhos jornalísticos de Prática Editorial, o relatório tem caráter técnico-acadêmico, no qual deve constar: folha de rosto; ficha do TCC; sumário; resumo; palavras-chave; apresentação ou contextualização do tema; justificativas quanto à relevância da pauta ou de um produto novo, escolha da mídia, opções tecnológicas, gráficas e estilísticas e outras; descrição e fundamentação do processo produtivo, com detalhamento técnico e crítico sobre a apuração, as fontes, a redação, a gravação, a estrutura empregada e a desenvolvida no TCC, a edição, a diagramação, os equipamentos, recursos e tempo gastos, dificuldades, soluções para impasses e aprendizado; referências bibliográficas; anexos como pré-roteiro, entrevistas completas ou projeto gráfico, ou outros itens definidos pelo orientador ou pelo professor das disciplinas JOR6701 e JOR6802.

§ 2º - No caso de trabalhos jornalísticos de Prática Editorial, o relatório tem caráter técnico-acadêmico, no qual deve constar a estrutura formulada conforme os modelos de cada modalidade desenvolvida (inseridos no Anexo II deste regulamento).

§ 3º – Os Trabalhos de Conclusão de Curso, em Monografia ou Prática Editorial, devem apresentar declaração assinada pelo aluno, autor do trabalho, assumindo a responsabilidade sobre a originalidade do conteúdo, eximindo orientador e o Departamento de Jornalismo no caso de ocorrência de **plágio, fraude** ou **cópia não autorizada** de qualquer tipo e teor no interior do texto ou produto.

II – DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º - A execução do TCC na disciplina JOR 6802 deve ser obrigatoriamente orientada por um professor do quadro docente do Departamento de Jornalismo da UFSC, com carta de aceite formalizada.

§ 1º - O orientador tem a responsabilidade de assistir o orientando em problemas de ordem técnica e teórica, manter-se informado sobre as atividades que estejam sendo por ele desenvolvidas e dar atestados de acompanhamento do orientando quando solicitado.

§ 2º - O discente escolhe seu orientador entre os professores com disponibilidade para orientação no semestre em que cursará a disciplina. Caso não o faça, o Departamento de Jornalismo indica um professor para orientá-lo.

§3º - Admite-se a substituição do orientador, por uma vez, a pedido do aluno ou desistência do professor que o orienta.

§ 4º - A orientação de TCC, até o máximo de 03 (três) por semestre, constará do plano de atividades do professor, que se obrigará a participar da banca de avaliação.

§ 5º - Caso seja necessário, a critério do Departamento de Jornalismo, pode ser solicitada a colaboração de outro professor deste ou de outros departamentos da UFSC no atendimento às demandas de conhecimentos formuladas pelo aluno na elaboração de seu TCC.

§ 6º – O processo geral das atividades dos professores orientadores de TCC e seus orientandos deverá ser coordenado pelo(s) professor(es) da disciplina JOR 6802. Compete ao "Coordenador de Atividades de TCC": apresentar cronograma semestral das atividades da turma; atender a alunos e professores envolvidos, mediando eventuais conflitos de interesse; elaborar e atualizar fichas de avaliação para cada modalidade de trabalho; conduzir o encaminhamento da realização das bancas; fazer a divulgação pública da agenda das sessões de apresentação e zelar pela observância do presente regulamento, comunicando irregularidades ao Coordenador do Curso de Jornalismo.

III - DO USO DOS LABORATÓRIOS E CUSTOS

Art. 5º - Para uso dos Laboratórios do Curso no processo de elaboração do TCC, um "Contrato de Utilização do Laboratório" deve ser firmado entre o aluno e o supervisor do respectivo laboratório, de modo a garantir suporte técnico para a realização do trabalho. Caso seja necessário o uso de equipamentos dos laboratórios para a execução do TCC, o aluno deverá verificar se há equipamentos disponíveis, bem como **agendar previamente** os períodos em que eles serão emprestados/utilizados, tanto para uso interno como para externo.

Art. 6º - Os custos de execução do TCC previstos no projeto que excedem os recursos disponibilizados pela instituição são de responsabilidade do aluno.

IV – DA AVALIAÇÃO

Art. 7º - A avaliação de cada TCC deve ser feita nas últimas semanas do período letivo, em sessão pública, por uma banca examinadora de 03 (três) membros, formada preferencialmente por docentes do próprio Departamento, permitindo-se a participação de jornalista profissional convidado.

§ 1º - A banca examinadora deve ser composta (a) pelo orientador do TCC (obrigatoriamente); (b) por um membro indicado pelo aluno e (c) outro indicado pelo Colegiado do Curso, considerando a afinidade do docente com a temática e natureza do trabalho. A presidência da banca cabe ao orientador.

§ 2º - A composição da banca deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

§ 3º - A banca de avaliação do TCC tem duração máxima de 02 (duas) horas. O aluno tem até 20 minutos para apresentação inicial; cada um dos dois membros convidados tem até 15 minutos para a arguição e o aluno tem 10 minutos para fazer sua réplica a cada um deles; a banca tem 20 minutos para decidir a nota e tempo restante será concedido ao orientador para fazer o encerramento da sessão.

§ 4º - Na avaliação do TCC os membros da banca devem atribuir notas de zero a dez, com as seguintes interpretações: 0 a 5,9 – reprovado; 6,0 a 7,9, aprovado; 8 a 10, trabalhos que representem contribuição relevante para área de conhecimento. A nota final do TCC resulta da média aritmética simples das notas dos três professores da Banca Examinadora.

§ 5º - O TCC deve ser avaliado pelas suas qualidades intrínsecas quanto à pesquisa científica na área ou à prática do jornalismo, de acordo com critérios estabelecidos em fichas específicas para cada uma das diversas modalidades de trabalho, conforme modelos apresentados do Anexo I e II deste Regulamento.

§ 6º – No caso de não comparecimento de um integrante da banca examinadora, o orientador deve pedir ao "Coordenador de Atividades de TCC" um novo agendamento e realizar a banca dentro do prazo de 07 (sete) dias com os mesmos membros já aprovados pelo Colegiado do Curso. Se for necessário substituir um dos membros, a solicitação deve ser feita ao Coordenador do Curso.

§ 7º – No caso de Plágio ou Fraude, o aluno sofrerá as sanções de acordo com a legislação da UFSC que estiver em vigor.

V - DA ENTREGA DO TCC

Art. 8º - Para os membros da banca, o aluno deve entregar o material em suporte físico (impresso, cd, dvd, pendrive e outros) com 07 (sete) dias de antecedência da data de apresentação, se responsabilizando pela entrega a cada membro.

Art. 9º - Para arquivo no Repositório Digital da Biblioteca Universitária da UFSC, o aluno deve entregar o material no prazo de 07 (sete) dias após a data da banca diretamente ao

Coordenador das Atividades, atendendo suas orientações quanto às especificações das formas de entrega em suporte digital.

Art. 10 - Casos omissos neste Regulamento, assim como qualquer conflito gerado no processo de produção e avaliação dos TCCs devem ser analisados e julgados pelo Colegiado do Curso.

Florianópolis, 28 de Agosto, 2015.

***** Este Regulamento foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo em 28/08/2015, pelo Colegiado do Departamento de Jornalismo em 10/09/2015, pelo Conselho do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) em 30/09/2015 e pela Câmara de Ensino da UFSC em 29/10/2015.

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO AVALIADOR: _____

NOME DO ALUNO: _____

SEMESTRE: _____

	Pontos	**MONOGRAFIA**	**Notas do avaliador:**
TEMA	2,0	relevância, pertinência, originalidade, grau de exigência	
METODOLOGIA	2,5	problemática, objeto de estudo, objetivos, ferramentas e técnicas, se metodologia explícita, adequada ao objeto, cumprida; se conclusão coerente com o protocolo metodológico adotado	
REFERENCIAL TEÓRICO	2,0	pertinência, adequação ao objeto de estudo, abrangência, atualização	
TEXTO	2,5	Estrutura (ordem e divisão dos capítulos), escritura (português e estilo acadêmico), cumprimento de requisitos quanto a citações e referências dentro das normas da ABNT	
* **RELATÓRIO**	0,5	texto, justificativa das opções metodológicas, estrutura, qualidade dos registros, contribuições metodológicas e teóricas	
***APRESENTAÇÃO**	0,5	clareza na apresentação do trabalho, discernimento e fundamentação nas respostas às questões levantadas pelos membros da banca	
	10,0	Total	=

_____
(*assinatura do avaliador*)

Florianópolis, ____/ _____ / _____

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO AVALIADOR: _____

NOME DO ALUNO: _____

SEMESTRE: _____

	Pontos	**REPORTAGEM IMPRESSA /LIVRO-REPORTAGEM**	**Notas do avaliador:**
TEMA/PAUTA	1,5	relevância, pertinência, importância, originalidade	
APURAÇÃO	2,5 [2,0]	se atende à cobertura necessária; grau de dificuldade e exigência	
EDIÇÃO/ESTRUTURA	2,0	integridade, pertinência de retrancas e boxes (ou da ausência de) frente ao formato proposto; se livro, a organização dos capítulos	
TEXTO	3,0 [2,5]	respeito à lingua portuguesa, clareza, precisão, elegância (sem clichê, jargão, lugar-comum etc), criatividade, narrativa e adequação da linguagem ao formato escolhido	
EDIÇÃO GRÁFICA (quando fizer parte do projeto)	0,0 [1,0]	adequação ao formato gráfico escolhido (incluindo pertinência e validade de fotos, tabelas, gráficos, ilustrações); qualidade de títulos e legendas	
* **RELATÓRIO**	0,5	texto, estrutura, qualidade dos registros, bibliografia e contribuições à compreensão da teoria, prática e ética jornalísticas	
* **APRESENTAÇÃO:**	0,5	clareza na apresentação do trabalho, discernimento e fundamentação nas respostas às questões levantadas pelos membros da banca	
	10,0	Total	=

_____
(*assinatura do avaliador*)

Florianópolis, ____/ _____ / _____

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO AVALIADOR: _____

NOME DO ALUNO: _____

SEMESTRE: _____

	Pontos	**REPORTAGEM EM VÍDEO /VÍDEODOCUMENTÁRIO**	**Notas do avaliador:**
TEMA/PAUTA	1,5	relevância, pertinência, importância, originalidade	
APURAÇÃO	2,0	se atende à cobertura necessária; grau de dificuldade e exigência	
ROTEIRO/EDIÇÃO/ ESTRUTURA	2,0	integridade, pertinência de blocos (ou da ausência de) frente ao formato proposto; coesão entre imagem e texto, criatividade	
ÁUDIO/SONORAS/OFF	1,0	precisão e respeito à língua portuguesa nas legendas, nos *offs*; adequação da linguagem ao formato escolhido; qualidade informativa; qualidade técnica, narrativa	
IMAGENS	2,5	qualidade informativa; qualidade técnica; qualidade estética	
* **RELATÓRIO**	0,5	texto, estrutura, qualidade dos registros, bibliografia e contribuições à compreensão da teoria, prática e ética jornalísticas	
* **APRESENTAÇÃO**	0,5	clareza na apresentação do trabalho, discernimento e fundamentação nas respostas às questões levantadas pelos membros da banca	
	10,0	Total	=

_____

(*assinatura do avaliador*)

Florianópolis, ____/ _____ / _____

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO AVALIADOR: _____
NOME DO ALUNO: _____
SEMESTRE: _____

	Pontos	**PROGRAMA EM RÁDIO/ÁUDIO** (Grande Reportagem ou Documentário ou outros formatos de programas em rádio/áudio)	**Notas do avaliador:**
TEMA/ PAUTA	1,5	relevância, pertinência, importância, originalidade, experimentalismo	
APURAÇÃO	2,0	se atende à cobertura necessária; grau de dificuldade e exigência	
ROTEIRO/ TEXTO	1,5	qualidade e adequação do roteiro e do texto à linguagem radiofônica; redação técnica do roteiro em respeito às normas radiojornalísticas; correção e respeito em relação às normas gramaticais e língua portuguesa; adequação da linguagem ao formato escolhido; qualidade informativa	
EDIÇÃO DO CONTEÚDO	2,0	qualidade, estruturação, adequação e correção da edição radiojornalística;pertinência da estruturação da produção frente ao formato proposto; composição do texto radiofônico como um todo (consonância entre locuções, sonoras de fontes e ilustrações, ruídos, efeitos, trilhas e demais elementos dos cenários sonoros utilizados)	
EDIÇÃO TÉCNICA	2,0	qualidade e adequação da técnica e da estética radiofônicas na composição final do programa de acordo com as plataformas sonoras às quais se destinam (rádio convencional, webrádio ou outros suportes de áudio)	
* **RELATÓRIO**	0,5	qualidade do texto, elaboração, estruturação, desenvolvimento, registros e bibliografia; adequação e contribuições à compreensão da teoria, prática e ética jornalísticas; consonância entre o relatório e a produção em rádio/áudio apresentada	
* **APRESENTAÇÃO:**	0,5	clareza na apresentação do trabalho, discernimento e fundamentação nas respostas às questões levantadas pelos membros da banca	
	10,0	Total	=

_____
(*assinatura do avaliador*)
Florianópolis, ____/_____ / _____

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Jornalismo

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO AVALIADOR: _____

NOME DO ALUNO: _____

SEMESTRE: _____

	Pontos	**REPORTAGEM JORNALISMO ONLINE / REPORTAGEM MULTIMÍDIA**	**Notas do avaliador:**
TEMA/PAUTA	1,5	relevância, pertinência, importância, originalidade	
APURAÇÃO	2,0	se atende à cobertura necessária, grau de dificuldade e exigência	
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO/ ESTRUTURA	1,0	se informações estão estruturadas de uma forma hierárquica e de fácil acesso, sem links quebrados, se utiliza sistema de gestão de conteúdos, apresenta uma boa navegabilidade	
TEXTO E HIPERMÍDIAS	2,0	respeito à língua portuguesa, clareza, precisão e adequação da linguagem ao formato escolhido, qualidade e utilização de áudio, vídeos e animações coerentes com a proposta da narrativa multimídia	
WEBDESIGN	2,0	se a estrutura gráfica (design) do site apresenta consistência e coerência em relação ao tema do site, tipografia, uso de cores, texturas e imagens e se apresenta recursos de acessibilidade e usabilidade.	
INOVAÇÃO	0,5	se apresenta inovações tecnológicas na sua estrutura gráfica e de aplicação temática, se tem visibilidade em dispositivos móveis e tablets multiplataforma, interoperacionalidade)	
* **RELATÓRIO**	0,5	texto, estrutura, qualidade dos registros, bibliografia e contribuições à compreensão da teoria, prática e ética jornalísticas	
* **APRESENTAÇÃO:**	0,5	clareza na apresentação do trabalho, discernimento e fundamentação nas respostas às questões levantadas pelos membros da banca	
	10,0	Total	=

_____
(*assinatura do avaliador*)

Florianópolis, ____/_____ / _____

Anexo 2

Regulamento de Estágio Curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo estabelecem o seguinte regramento para o Estágio Curricular:

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

A partir dessas orientações, o NDE propõe o seguinte Regimento para o Estágio Curricular Obrigatório:

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Graduação em Jornalismo

Regimento de Estágios do Curso de Jornalismo

I – PREMISSAS

A partir da compreensão do que determina, para o estágio curricular supervisionado, a Resolução 01/CES/CNE/2013 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, o estágio é instrumento para complementar a formação profissional. Um complemento que precisa construir-se e, assim, justificar-se como útil e enriquecedor da formação acadêmica do estudante de Jornalismo. Para isso, como também estabelece a Resolução 01/CES/CNE/2013, deve desenvolver-se sob a orientação de professores e supervisão de profissionais jornalistas.

Deve, ainda, ser normatizado e desenvolvido respeitando a legislação profissional bem como ouvindo as entidades profissionais, também como recomenda a Resolução 01/CES/CNE/2013. O objetivo é evitar que se transforme em infração à legislação que regulamenta a profissão de jornalista e realmente seja mais um instrumento pedagógico.

Assim, para que não seja mera antecipação do futuro ingresso do estudante de Jornalismo no mercado de trabalho, é fundamental que o estágio seja orientado, por objetivos de formação do futuro profissional, e seja supervisionado criticamente. Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado exige, por um lado, a supervisão de jornalista profissional nas empresas ou instituições onde for realizado e, por outro, o acompanhamento de professor-orientador no Curso de Jornalismo, este interagindo efetivamente com os aportes recebidos pelo estudante diante das circunstâncias concretas de estágio.

Devido à especificidade da profissão de jornalista, e à legislação de regulamentação profissional, o estágio em Jornalismo não pode ser regido apenas pela Lei Geral de Estágio nº 11.788/2008. Recorre a algumas de suas normas, quando necessário, mas precisa ter normatização específica e própria para cumprir a Resolução 01/CES/CNE/2013.

II – DA FINALIDADE

Artigo 1º - Este regulamento normatiza as atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório no âmbito do Curso de Jornalismo da UFSC, em consonância com o que estabelecem a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o Regulamento Geral de Estágios da Universidade Federal de Santa Catarina e a Resolução 01/CES/CNE/2013 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo.

III – DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Artigo 2º - Para os fins do disposto neste regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado o conjunto de atividades programadas, orientadas, supervisionadas e avaliadas, que proporcionem ao aluno aprendizagens que complementem sua formação por meio de sua participação em atividades específicas e exclusivas do exercício profissional jornalístico, observada a compatibilidade com a formação acadêmico-profissional do Bacharelado em Jornalismo.

Artigo 3º - Observado o que estabelece a Resolução 01/CES/CNE/2013 e o Regulamento Geral de Estágios da UFSC, o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais do Jornalismo.

IV – DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 4º - A realização do Estágio depende da existência de Convênio firmado para esse fim, diretamente entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a parte concedente da vaga de estágio**.**

Parágrafo 1º - Além do convênio supracitado, constituem-se em documentos obrigatórios para iniciar as atividades de estágio:

1) o **Termo de Compromisso de Estágio (TCE**), elaborado pelo aluno candidato ao estágio e pela parte concedente, observando-se as normas firmadas entre a UFSC e a concedente. O TCE deverá ser assinado pelas partes envolvidas no estágio e pelo Coordenador de Estágios do Curso de Jornalismo;

2) o **Programa de Atividades de Estágio (PAE)**, elaborado conjuntamente pelo aluno candidato ao estágio e a parte concedente, será submetido à aprovação do professor supervisor e do Coordenador de Estágios do Curso de Jornalismo. O PAE deverá ser assinado pelas partes envolvidas no Estágio: o educando, o supervisor local indicado pela concedente, o professor orientador do estágio e o Coordenador de Estágios do Curso de Jornalismo.

3) A publicação/veiculação do material produzido pelo aluno no local de estágio poderá ocorrer somente quando houver as assinaturas publicizadas tanto do estagiário quando do profissional supervisor, que será o responsável legal pela matéria divulgada.

Parágrafo 2º – O TCE e o PAE deverão ser registrados no Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios – SIARE/UFSC (ou equivalente que venha substituí-lo), observado o prazo de até 30 (trinta) dias corridos contados a partir da data prevista para o início das atividades de estágio, e deverão ser entregues, devidamente assinados por todas as partes, à Coordenadoria de Estágios.

Parágrafo 3° – O registro no SIARE é obrigatório para os estágios realizados dentro e/ou fora do Campus Universitário, em cumprimento à legislação vigente e para o controle sobre o seguro de acidentes pessoais.

Parágrafo 4°– A Universidade Federal de Santa Catarina, através da Secretaria de Assuntos Estudantis, compromete-se a fazer um seguro de acidentes pessoais durante o período do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a favor de cada estagiário.

Artigo 5º – Para realizar o Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá estar regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC.

Parágrafo único – A interrupção do vínculo acadêmico entre o educando e o curso provocará o imediato encerramento do estágio.

Artigo 6º – O Estágio Curricular Obrigatório somente poderá ser realizado após ter sido cursada, com aproveitamento, a disciplina JOR 6701 e também a partir do cumprimento de 62,5% das disciplinas do Curso. O Estágio Curricular Obrigatório está vinculado à conclusão das disciplinas correspondentes da área de realização do estágio, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos adquiridos em aulas e laboratórios.

Artigo 7º – Para a realização do estágio curricular supervisionado, o aluno deverá contar com a orientação de um professor do Departamento de Jornalismo.

Parágrafo único– Além da orientação do professor da UFSC, conforme indicado neste Artigo, o aluno deverá contar com uma supervisão no local de realização do estágio, prestada por profissional da área de Jornalismo, designado pela instituição/empresa concedente do estágio.

V – DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Artigo 8º – A integralização curricular do estágio curricular supervisionado se dará através da matrícula na disciplina JOR 6801, componente da grade curricular do curso, com carga horária total de 252 horas/aula, valendo 14 créditos, a serem cumpridos em um único semestre letivo.

V I– DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 9º – A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado será de 200 (duzentas) horas, devendo ser cumprida, como regra básica, de forma que não ultrapasse quatro horas diárias e 20 horas semanais, realizadas de segunda a sexta-feira, no período diurno e, como preconiza a Lei do Estágio, de maneira a não coincidir com as atividades acadêmicas.

Parágrafo 1º: A título de excepcionalidade, pode ser permitida a jornada de cinco horas diárias e 25 horas semanais, assim como a realização do estágio nos finais de semana, em feriados e no período noturno. Tais excepcionalidades, assim como outras não previstas no presente regulamento, serão analisadas pela Coordenação de Estágios do Curso e podem ser autorizadas, tendo, como justificativa, a necessidade de o estudante acompanhar a jornada legal completa do jornalista (cinco horas diárias), realizadas, no caso do estagiário, no máximo, em cinco dias semanais (25 horas), ou em coberturas jornalísticas de eventos que se realizem preponderantemente nesses dias e horários, como eventos esportivos e culturais. A autorização excepcional para a realização do estágio curricular supervisionado no período noturno também pode ter, como justificativa, o fato de o Curso ser diurno. As atividades, regulares ou esporádicas, realizadas aos sábados, domingos, feriados e períodos noturnos deverão ser compensados em turnos normais de trabalho ou dias úteis, a depender do caso, de maneira a não comprometer a jornada diária e semanal acima mencionada, nem o máximo de horas dedicadas ao estágio, estipulado pelas DCNs em 20% da carga horária total do curso.

Artigo 10º – As relações administrativas geradas pela realização do estágio em empresas privadas, instituições públicas ou em organizações do terceiro setor são regidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Parágrafo 1º – Os alunos estagiários nas concedentes citadas neste artigo deverão atender às normas administrativas definidas pela concedente do estágio, particularmente no que concerne à conduta social e disciplinar no ambiente de trabalho.

Parágrafo 2º – Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados na grade de horário de funcionamento da concedente do estágio.

Artigo 11° – O Estágio Curricular Supervisionado somente poderá ser realizado durante o período letivo.

VII – DA COORDENADORIA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE JORNALISMO

Artigo 12º – Para coordenação das atividades de estágio previstas neste Regulamento, no âmbito do Curso de Jornalismo, o Colegiado do Curso de Jornalismo indicará, entre os docentes em atividade, um Coordenador de Estágios do Curso, para exercer aquela função pelo período de 2 (dois) anos.

Parágrafo único – O Coordenador de Estágios do Curso, nomeado através de portaria emitida pela Direção do Centro de Comunicação e Expressão – CCE, contará em seu plano de trabalho com uma carga de até 10 (dez) horas semanais em atividade administrativa.

Artigo 13º – Compete ao Coordenador de Estágios do Curso de Jornalismo:

1) tratar dos assuntos relacionados aos estágios, junto ao Colegiado do Curso de Jornalismo, Chefia do Departamento, Unidades Universitárias e outros setores da Universidade;

2) encaminhar, juntamente com o professor orientador de cada estágio, as soluções para os problemas que possam impedir o início, o andamento ou a conclusão do estágio;

3) apresentar as propostas para celebração, manutenção ou alteração de convênios e campos de estágio ao Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP);

4) manter os arquivos de documentos gerais e pessoais relacionados com a realização de estágios por parte de alunos do Curso;

Parágrafo único – Em seus impedimentos, o Coordenador de Estágios do Curso será substituído pelo Coordenador do Curso.

VIII – DO ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Artigo 14º - O Estágio Curricular Supervisionado de cada estudante deverá ter acompanhamento, orientação, avaliação e fiscalização por parte de um(a) professor(a) do Curso e também a supervisão de um(a) profissional jornalista no local de realização das atividades.

Parágrafo 1º - Deve ser feito, mensalmente, um Relatório de Frequência e Parcial Resumido das Atividades Desenvolvidas, conforme modelo do Anexo I deste regulamento, assinado tanto pelo aluno estagiário quanto pelo profissional supervisor, a ser apresentado ao professor orientador e/ou ao Coordenador de Estágios do Curso.

Parágrafo 2º - Ao final do estágio, será apresentado um Relatório Final de Avaliação, conforme dispõe o Artigo 20° para a estrutura mínima do documento e deverá ser acompanhado do "Questionário para avaliação do desempenho do estagiário", de acordo com modelo do Anexo II deste regulamento. Caberá ao professor orientador avaliar e aprovar este Relatório Final e ao profissional supervisor a avaliação do estagiário por meio do preenchimento do Questionário.

IX – DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR PELO DOCENTE ORIENTADOR

Artigo 15º – Caberá ao aluno candidato ao estágio a indicação (convite) do professor supervisor/orientador entre os docentes em atividade no Curso de Jornalismo que não estejam com afastamento total das atividades docentes.

Parágrafo 1º – Ao assinar o Programa de Atividades do Estágio (PAE), o professor indicado estará aceitando a supervisão/orientação do estágio.

Parágrafo 2º – Os professores supervisores/orientadores serão nomeados por meio de portaria da Coordenação do Curso e contarão com 1 (uma) hora de ensino (orientação) semanal por aluno em seu plano de trabalho.

Parágrafo 3º – A qualquer tempo, desde que devidamente justificado por escrito, tanto o professor supervisor/orientador como o aluno poderão desfazer o vínculo de supervisão, devendo o aluno providenciar, de imediato, a indicação de outro professor para dar continuidade ao seu estágio.

Artigo 16º – Compete aos professores supervisores de estágio curricular supervisionado (obrigatório):

a) avaliar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) apresentado pelo candidato ao estágio;

b) acompanhar e orientar o aluno estagiário na execução das atividades programadas para a realização do estágio;

c) avaliar e atribuir nota ao trabalho apresentado pelo aluno que concluiu, sob sua supervisão, o Estágio Curricular Obrigatório;

d) encaminhar à Coordenadoria de Estágios do Curso, dentro dos prazos regimentais, a avaliação final do estágio realizado pelo aluno sob sua supervisão;

e) enviar à Coordenadoria de Estágios do Curso, em tempo hábil, as solicitações de substituição ou cancelamento de supervisão de estágio, bem como a notificação e a justificativa de menção "I" ou abandono do estágio por parte do aluno.

X – DAS OBRIGAÇÕES DO ALUNO

Artigo 17º – Compete ao aluno:

1) definir, junto com o professor supervisor e o orientador local, a linha temática do trabalho que realizará durante o estágio;

2) elaborar o Programa de Atividades do Estágio (PAE) a ser cumprido durante o estágio;

3) submeter o seu Programa de Atividades do Estágio (PAE) para aprovação do professor supervisor;

4) contatar a instituição/empresa onde pretenda realizar o estágio (dentre aquelas aprovadas no âmbito do Colegiado do Curso de Jornalismo, conveniadas com a UFSC) no sentido de obter a reserva da vaga e conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;

5) obter o aceite da instituição/empresa quanto ao PAE aprovado pelo professor supervisor, e/ou adequá-lo, juntamente com seu supervisor profissional jornalista, às possíveis limitações apresentadas pela concedente do estágio;

6) encaminhar à Coordenadoria de Estágios do Curso, dentro do prazo regimental, a documentação indicada no Parágrafo 1º do Artigo 4º deste Regulamento;

7) executar as atividades previstas em seu PAE, procurando zelar pelo renome do Curso e da Instituição de Ensino à qual está vinculado;

8) cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a concedente do estágio;

9) comunicar ao professor supervisor/orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;

10) elaborar e apresentar, mensalmente, o relatório de frequência acompanhado do resumo das atividades desenvolvidas (relatórios parciais), assinado também pelo profissional supervisor, ao professor orientador ou ao Coordenador de Estágios;

11) informar ao professor supervisor, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, solicitar a atribuição de menção "I" e apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;

Parágrafo único – O estagiário deverá manter uma conduta ética no exercício de sua atividade, respeitando as políticas da instituição, mantendo discrição quanto ao conhecimento e uso de informações e em todos os momentos respeitando os princípios éticos do jornalismo.

XI – DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Artigo 18º – A conclusão do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) dar-se á com a entrega do Relatório Final do Estágio, o qual constituir-se-á em um dos elementos para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

Artigo 19º – O Relatório Final do Estágio, de que trata o Artigo 19° deste Regulamento, é um documento realizado de acordo com o professor supervisor, devendo, todavia, apresentar a seguinte estrutura mínima:

1) Sumário
2) Apresentação
3) Objetivos do estágio
4) Atividades realizadas durante o estágio
5) Ações, resultados e produtos gerados durante o estágio
6) Conclusões
7) Anexos (imagens, tabelas, etc., produzidos durante o estágio)
8) Referências bibliográficas

XII – DA AVALIAÇÃO FINAL DO RENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO

Artigo 20º – A avaliação final do rendimento do aluno concludente de estágio curricular será feita com base nos seguintes quesitos:

1) Qualidade do Relatório Final do Estágio, segundo:
   - A apresentação e o conteúdo do relatório;
   - Os resultados apresentados em função do estágio realizado e seus desdobramentos.

2) Desempenho demonstrado durante o estágio, segundo:
   - A habilidade para realizar tarefas práticas atinentes ao estágio;
   - A iniciativa e independência na solução de problemas;
   - A pontualidade e assiduidade;
   - A integração no ambiente de estágio.

Parágrafo único – Para permitir uma melhor avaliação dos parâmetros indicados acima, será solicitado ao profissional jornalista supervisor do estudante no seu local de estágio, indicado pela concedente, que responda ao Questionário para Avaliação do Desempenho do Estagiário, conforme modelo apresentado no Anexo II.

Artigo 21º – Ocorrendo a reprovação do aluno, não haverá recuperação da Nota Final obtida na avaliação do rendimento em Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

Parágrafo 1° – Para a conclusão do curso de bacharelado em Jornalismo, o aluno que for reprovado na avaliação de seu rendimento no Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) deverá repetir a disciplina JOR 6801 – ESTÁGIO CURRICULAR, através de nova matrícula.

Parágrafo 2º -- O **a**luno que não tenha cumprido pelo menos 75% do estágio será considerado reprovado na disciplina de estágio em que esteja matriculado, por freqüência insuficiente (FI).

XIII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 22º – As justificativas apresentadas por alunos que tenham abandonado ou desistido do estágio serão encaminhadas pelo Coordenador de Estágios do Curso de Jornalismo ao Colegiado do Curso, para avaliação e providências.

Artigo 23º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Jornalismo, a partir da manifestação formalizada pelo interessado.

XIV – DA CONVALIDAÇÃO

Artigo 24° – É vedado convalidar como Estágio Curricular Supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado; e/ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária orientação docente.

Artigo 25° – É vedado, ainda, convalidar como Estágio Curricular Supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso, em disciplinas, projetos de extensão e/ou de pesquisa.

Parágrafo 1º – As atividades laboratoriais, consideradas pelas DCNs/ Resolução 01/CES/CNE/2013 como o eixo articulador dos demais cinco eixos do curso, tampouco podem ser substituídas por atividades de estágio.

Artigo 26° – Podem ser convalidados somente estágios voluntários ou não obrigatórios – pagos e realizados com bolsas - desde que tenham sido desenvolvidos de acordo com as demais normas deste Regulamento. Ou seja, para a convalidação, devem ter sido realizados respeitando as normas estabelecidas por este Regulamento de Estágio Curricular do Curso, com acompanhamento, orientação e avaliação de um professor(a) da instituição e supervisão de um(a) jornalista profissional do local de realização do estágio.

***** Este Regulamento foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo em 28/08/2015, pelo Colegiado do Departamento de Jornalismo em 10/09/2015, pelo Conselho do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) em 30/09/2015 e pela Câmara de Ensino da UFSC em 29/10/2015.

Anexo 2.1

RELATÓRIO DE FREQUÊNCIA E PARCIAL RESUMIDO DE ATIVIDADES

Anexo 2.2

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Graduação em Jornalismo

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

Nome do/a Estagiário/a:
_____
_____

Período da Avaliação: _____ a
_____
_____

Concedente do Estágio:
_____
_____
_____

Supervisor Local / Avaliador:
_____
_____
_____

Observação: assinalar apenas uma opção em cada quesito.

1) Habilidade para realizar as tarefas atinentes ao estágio:

(E) Realizou com grande habilidade todas as atividades programadas.

(MB) Realizou com habilidade parte das atividades programadas.

(B) Apresentou dificuldades para realizar parte das atividades

(R) Apresentou dificuldades para realizar todas as atividades

2) Iniciativa e independência na solução de problemas:

(E) Solucionou todos os problemas inerentes às suas atividades, por conta própria.

(MB) Solucionou parte dos problemas técnicos às suas atividades, por conta própria.

(B) Apresentou dificuldades para resolver parte dos problemas inerentes às suas atividades.
(R) Sistematicamente apresentou dificuldades para solucionar problemas inerentes às suas atividades.

3) Pontualidade e assiduidade

(E) Cumpriu sempre, assídua e pontualmente, os dias e horários de trabalho estabelecidos.

(MB) Cumpriu os dias e horários de trabalho estabelecidos, com raras faltas e atrasos.

(B) Sistematicamente chegou atrasado ou antecipou o horário de saída do local de trabalho.

(R) Sistematicamente faltava ao trabalho.

4) Integração no ambiente de trabalho:

(E) Adaptou-se com grande facilidade aos grupos de trabalho.

(MB) Apresentou alguma dificuldade para integrar-se aos grupos de trabalho.

(B) Sistematicamente apresentou dificuldades para trabalhar em grupo.

(R) Durante o estágio não conseguiu trabalhar em equipe.

( ) Não se aplica este quesito

5) Escreva algumas das suas impressões sobre o estudante.

Anexo 3

Regulamento de Atividades Complementares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo estabelecem o seguinte regramento para as Atividades Complementares:

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3º As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4º Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5º São consideradas atividades complementares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática, em congressos acadêmicos e profissionais.

A partir destas orientações, o NDE propõe o seguinte Regimento:

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Graduação em Jornalismo

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO

A Coordenadoria do Curso de Jornalismo, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

APROVAR a Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina previstas no Currículo 2015, para atendimento da **Resolução nº 01/CNE/CES/2013**, de 27 de setembro de 2013*.

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 1º. O presente documento tem como finalidade regulamentar as Atividades Complementares do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

Artigo 2º. As Atividades Complementares do Curso de Jornalismo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º - O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 2º - As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 3º - As Atividades Complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso ou de pessoa credenciada à supervisão da atividade, segundo critérios do Departamento de Jornalismo.

Artigo 3º. – São consideradas Atividades Complementares: (Art. 13, §5º, I e II, DCN)

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Artigo 4º. As Atividades Complementares não poderão exceder 400 horas (480 h/a), visto que o Artigo 10 da Resolução nº 01/CNE/CES/2013 define que a carga horária total do Curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas (3.600 h/a), sendo que o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) – ou seja, 600 horas (720 h/a) - da carga horária total do curso e o Parágrafo Único deste artigo determina que a carga horária mínima destinada ao Estágio Curricular Supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas (240 h/a).

Artigo 5º. As Atividades Complementares englobam atividades didáticas e acadêmicas nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cada atividade didática ou acadêmica tem um período mínimo/máximo de frequência e carga horária mínima para um número pré-definido de horas a ser validadas, desde que devidamente comprovadas documentalmente e sejam realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

Artigo 6º. São consideradas Atividades Complementares didáticas e acadêmicas na área de Ensino as seguintes atividades, desde que cursadas durante o período de matrícula regular do aluno e supervisionadas por docentes do Curso de Jornalismo da UFSC:

I. Cursar disciplinas extracurriculares;

II. Realizar monitoria didática em disciplinas e congressos acadêmicos ou profissionais;

Artigo 7º. São consideradas Atividades Complementares acadêmicas na área de Pesquisa as seguintes atividades, desde que realizadas em disciplina ou de outra atividade de pesquisa do Curso de Jornalismo da UFSC e supervisionadas por docentes do Curso de Jornalismo da UFSC:

I. Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos: relatos de iniciação científica, de pesquisa experimental ou extensão comunitária;

II. Participação em projetos de pesquisa;

Artigo 8º. São consideradas Atividades Complementares acadêmicas na área de Extensão as seguintes atividades, desde que realizadas em disciplina ou de outra atividade de extensão do Curso de Jornalismo da UFSC e supervisionadas por docentes do Curso de Jornalismo da UFSC:

I. Apresentação de relatos de projetos e atividades de extensão comunitária em eventos científicos

II. Participação em projetos e programas de Extensão Comunitária (bolsa de extensão, bolsistas institucionais ou por voluntários)

Artigo 9º. A tabela abaixo ("Quadro I"), que faz parte deste regulamento, define os períodos, carga horária, horas de validação, formas de comprovação e outras normas para computação das horas das Atividades Complementares (didáticas e acadêmicas) para efeitos de integralização do total da carga horária prevista para o curso.

§ 1º. O Colegiado do Curso de Jornalismo pode retirar, acrescentar, alterar ou promover quaisquer alterações na tabela do Anexo I para adequá-las a novas demandas ou necessidades.

Artigo 9º. Outras Atividades Complementares poderão ser incluídas neste Regulamento a pedido da Coordenação do Curso, de professores e de alunos, a partir de análise e deferimento do Colegiado do Curso de Jornalismo, desde que não conflitem com as Diretrizes Curriculares nacionais ou a legislação própria da UFSC.

Artigo 10º- O fluxo da rotina de solicitação de validação das Atividades Complementares que foram devidamente realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do Curso de Jornalismo da UFSC, é o seguinte:

I. O aluno protocola junto ao DAE (Departamento de Administração Escolar), anexando o comprovante da atividade complementar que deseja convalidar, conforme estabelecido nos artigos 3, 6, 7 e 8 deste regulamento;

II. O processo é encaminhado, pelo DAE, à Coordenadoria do Curso;

III. A Coordenação do Curso analisa o pedido, com base na avaliação do documento comprobatório da atividade complementar realizada e na carga-horária obtida e sua equivalência com a carga-horária da disciplina a ser convalidada;

IV. A Coordenação envia o processo aos docentes responsáveis pela Supervisão das Atividades Complementares, para análise e manifestação, sobre a procedência do pedido;

V. Após a manifestação da Supervisão das Atividades Complementares, a Coordenação do Curso efetua o devido despacho, podendo:

a. Ser deferido, ou

b. Ser baixado em diligência para complementação de documentação ou esclarecimentos, ou

c. Ser indeferido.

VI. A Coordenação de Curso, após despacho, encaminha o processo ao DAE para registro (em caso de deferimento) ou arquivamento (em caso de não deferimento).

Artigo 11º - Uma mesma Atividade Complementar não poderá ser utilizada para fazer mais de uma validação.

Artigo 12º - Para efeito de validação, somente serão consideradas as Atividades Complementares realizadas após o ingresso oficial do aluno no Curso de Jornalismo da UFSC e que foram devidamente realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do Curso de Jornalismo da UFSC.

Artigo 13º - Os documentos comprobatórios (cópias) das atividades complementares, objetos dos pedidos de convalidação e que tenham sido aproveitados, farão parte do processo do aluno e não poderão ser devolvidos. O estudante deverá incluir uma cópia de cada documento apresentado para ser armazenada em sua pasta junto ao DAE (Departamento de Administração Escolar)

Artigo 14º - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido, sempre, o Colegiado do Curso, cabendo recurso aos órgãos competentes.

***** Este Regulamento foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Jornalismo em 28/08/2015, pelo Colegiado do Departamento de Jornalismo em 10/09/2015, pelo Conselho do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) em 30/09/2015 e pela Câmara de Ensino da UFSC em 29/10/2015.

QUADRO 1 – Tabela de Pontuação de Atividades Complementares

ATIVIDADES DIDÁTICAS (Item I, § 5º, Artigo 13 da Resolução nº 1/CNE/CES/2013) ENSINO			**Até 480 h/a (400h) ou até 336 h/a se houver uso de créditos em atividades acadêmicas***	
Atividades	**Período Máximo**	**Carga Horária**	**Hora Validação**	**Comprovação**
Cursar disciplinas extracurriculares (Item I do art. 5ª da Resolução nº 01/CNE/CES/2013	Livre - Do 1º ao 7º período (fase semestral)	Livre	Até 480 h/a (até 336 h/a se houver registros de outras Atividades Complementares/acadêmicas)	1) Supervisão, orientação e avaliação por docente do curso ou da Instituição; 2) Programa da disciplina (traduzido, se cursado no exterior, exceto Portugal e países de Língua Portuguesa); 3) Histórico escolar com registro da nota, carga horária, etc.;
Realizar monitoria	Livre - Do	Até 36 h/a	Até 2	1) Atestado ou Certificado do

didática em congressos acadêmicos ou profissionais	1º ao 7º período (fase semestral)	por atividade de monitoria didática	monitoria didática perfazendo um máximo de 72 h/a	evento ou de professor Coordenador Responsável pela atividade contendo a carga horária da atividade (traduzido, se cursado no exterior, exceto Portugal ou países de Língua Portuguesa)
ATIVIDADES ACADÊMICAS (*Item II, § 5º, Artigo 13 da Resolução nº 1/CNE/CES/2013*) PESQUISA				
Atividade	**Período Máximo**	**Carga Horária**	**Hora Validação**	**Comprovação**
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos: artigo científico, relatos de experiência de iniciação científica ou de pesquisa experimental	Livre - Do 1º ao 7º período (fase semestral)	Até 50h/a	02 h/a por trabalho apresentado – limitados a dez eventos durante o curso da graduação	1) Supervisão, orientação e avaliação por docente do curso, ou; 2) Cópia do relatório final de pesquisa, ou; 3) Certificado e/ou Atestado do evento;
Participação em Programas ou Projetos de Pesquisa experimental (Iniciação Científica (PIBIC/PIBIT ou outros Programas), como voluntário ou bolsista remunerado	Livre - Do 1º ao 7º período (fase semestral)	Até 520 h/a	Até 2 semestres no máximo 260h/a por semestre	1) Supervisão, orientação e avaliação por Coordenador Responsável pela atividade - docente do curso ou da Instituição responsável, ou; 2) Cópia do Relatório Final de Pesquisa, ou; 3) Atestado ou Certificado Institucional e/ou Oficial assinado pelo Coordenador Responsável pela atividade contendo a carga horária da atividade (traduzido, se cursado no exterior, exceto Portugal ou países de Língua Portuguesa)
Participação em Grupo de Pesquisa, Núcleos, Institutos de Estudos e Pesquisas ou afins	Livre - Do 1º ao 7º período (fase semestral)	De 36h/a a 72h/a	A partir de 1h/a semanal ou 2h/a quinzenais desde que o aluno comprove presença e participação em 75% da atividade mediante os comprovantes exigidos para a validação	1) Supervisão, orientação e avaliação por Coordenador Responsável pela atividade - docente do curso ou da Instituição responsável, ou; 2) Cópia do Relatório Final de Pesquisa, ou; 3) Atestado ou Certificado Institucional e/ou Oficial assinado pelo Coordenador Responsável pela atividade contendo a carga horária da atividade (traduzido, se cursado no exterior, exceto Portugal ou países de Língua Portuguesa)
Publicação de	Livre - Do	De 05h/a	5h/a por	1) Atestado ou Certificado da

Trabalho completo em revistas, periódicos e anais científicos acadêmicos	1º ao 7º período (fase semestral)	a 50h/a	publicação, máximo 50 h/a	publicação; 2) Cópia comprobatória da publicação
ATIVIDADES ACADÊMICAS (*Item II, § 5º, Artigo 13 da Resolução nº 1/CNE/CES/2013*) EXTENSÃO				
Atividade	**Período Máximo**	**Carga Horária**	**Hora Validação**	**Comprovação**
Projetos e Programas de Extensão, Bolsa de Extensão, (Voluntários e Bolsistas remunerados)	2 semestres	36h/a ou 72 h/a	72h/a	1) Supervisão, orientação e avaliação por Coordenador Responsável pela atividade - docente do curso ou da Instituição responsável, ou 2) Cópia do relatório final da extensão; 3) Documento Institucional como Certificado de participação como Bolsista (Atestado, Certificado, etc.)

ANEXO 4:

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE JORNALISMO

Resolução 01/CES/CNE/2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/1997, 583/2001 e 67/2003, e

considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 39/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.

Art. 2º A estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo deve:

I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções - institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de efetivação da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;

VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;

IX - regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;

XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

Art. 4º A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos:

I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual,

produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas - preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i)ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l)cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m)Compreender que o aprendizado é permanente;

n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;

o)perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;

b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;

c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;

d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

b)perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;

c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;

d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

e) formular questões e conduzir entrevistas;

f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;

h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

i)produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

j)traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

k)elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

l)elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

o) dominar o instrumental tecnológico - hardware e software - utilizado na produção jornalística;

p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;

d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Art. 6º Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte,

literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 7º A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as instituições de educação superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento.

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;

II - distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e

mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3º As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4º Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5º São consideradas atividades complementares:

I - atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Art. 14. As instituições de educação superior deverão adotar regras próprias de avaliação internas e externas, para que sejam sistemáticas e envolvam todos os recursos materiais e humanos participantes do curso, centradas no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 15. Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

Art. 16. O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

GILBERTO GONÇALVES GARCIA

(DOU nº190 quarta-feira, 1º de outubro de 2013, Seção 1,Páginas 26/28)

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012013100100026